

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA

PEDRO AUGUSTO BRIZON DE JESUS

A Arquitetura da Informação em sites de bibliotecas universitárias do Estado do
Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO
2015

PEDRO AUGUSTO BRIZON DE JESUS

A Arquitetura da Informação em sites de bibliotecas universitárias do Estado do Rio de Janeiro

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio José Silva Ribeiro

RIO DE JANEIRO
2015

J58a

Jesus, Pedro Augusto Brizon de.

A Arquitetura da Informação em sites de bibliotecas universitárias do Estado do Rio de Janeiro. / Pedro Augusto Brizon de Jesus - Rio de Janeiro: [s.n], 2015. 82 f. : il. color.

Orientador: Cláudio José Silva Ribeiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Biblioteconomia

1. ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO - WEB. 2. SITE DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - UENF. 3. SITE DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA – UFRJ. 4. AVALIAÇÃO DE SITE DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA I. Ribeiro, Cláudio José Silva. *orient* II. Título.

PEDRO AUGUSTO BRIZON DE JESUS

A Arquitetura da Informação em sites de bibliotecas universitárias do Estado do Rio de Janeiro

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em ___ de _____ de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cláudio José Silva Ribeiro – (Orientador)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof.^a Dra. Ludmila dos Santos Guimarães
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO
2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e a Beata Nhá Chica pela graça alcançada de entrar na universidade e pela minha proteção e ajuda nesses quatro anos e meio de curso.

À minha família que sempre me apoiou e me incentivou em todos os momentos da vida, inclusos aí esse período de faculdade. Eles que estão em primeiro lugar no meu coração.

Aos amigos e amigas que estiveram desde o começo nessa caminhada, em especial Ana Paula Guimarães e Nelson; além de Eduardo, Ana Jacques, João, Carol, Mayllon, Amanda, Raimundo, Gerlaine, Jamille. Aos que conheci depois, não menos especiais como Regina, Dani, Luiz Rogério, Luciana, Karine, Marianna, Leila, Cecília, Thays, Andréia, Leonardo, Gabriella...E em especial a Mirthis, pelo incentivo e apoio que tem me dado nesses últimos meses.

Aos veteranos e veteranas, que me ajudaram muito, em especial, Thiago “Bim” Lemos, Arminda, Niagara, Raquel, Yonnas, Ricardo “Baiano” Góes, Bruninha Belinato, Rodrigo, Leandra, Lauro, Bruna, Camilla...

Aos professores e professoras que tive no decorrer do curso, que me deram além do conhecimento para a execução desse trabalho de conclusão de curso, conhecimentos e ensinamentos que levarei para a vida profissional. Em especial ao meu orientador Cláudio Ribeiro, pela paciência e incentivo.

Aos profissionais com que trabalhei nos meus estágios, aprendi muito, pondo em prática os ensinamentos adquiridos na faculdade e também vendo como é o cotidiano de uma biblioteca. Agradeço a minha primeira chefe de estágio Cristina Dal Lin no Gaffrée Guinle; à Eliane Prata, Mirna Lindenbaum e Cristina Oliveira no CEH/B da UERJ pela amizade de todas e pela experiência em uma biblioteca universitária, à Marilena Brum, no CCBB, um lugar de referência na cultura nacional; ao Rodrigo Terragraça que além de chefe, um amigo, pela experiência na Machado Meyer e por último a Collecta por ter me proporcionado o estágio no MAST, mais especificamente no LAPEL, referência em conservação e restauração no Brasil.

O livro é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive.

Padre Antônio Vieira

RESUMO

A Arquitetura da Informação desde a sua origem nos anos 1970, sempre se preocupou com a organização da informação, e em como deixá-la mais acessível para o público em geral. A Biblioteconomia também tem como um de seus focos a organização da informação, além do tratamento e disseminação da informação. Diante do “Caos Informacional” e dos avanços tecnológicos que ocorreram nas últimas décadas, ambos tiveram que se adaptar a essa nova realidade. A utilização dessas novas tecnologias no dia-a-dia e a necessidade de se ter cada vez mais a informação de forma rápida e acessível, no começo dos anos 2000 foi desenvolvida por Rosenfeld/Morville a Arquitetura da Informação para utilização em Ambiente Web. Esse trabalho procurou observar, analisar e comparar o uso dos conceitos da Arquitetura da Informação em Ambiente Web, o uso dos Sistemas de Organização, de Navegação, de Rotulagem e de Busca nos sites das bibliotecas universitárias do Estado do Rio de Janeiro mais bem avaliadas pelo último Índice Geral de Cursos – IGC 2013: a UENF e a UFRJ respectivamente.

Palavras-chave: Arquitetura da Informação - Web. Site de biblioteca universitária - UENF. Site de biblioteca universitária -UFRJ. Avaliação de sites de bibliotecas.

ABSTRACT

The Information Architecture, since its beginning in the 1970's, has always worried about the information organization, Also in how to let it more accessible for the general public. The Librarianship also has its your focus in the information organization, and beyond the treatment and dissemination of information. Against the "Information Chaos" and the technological advances was occurred in the last decades, both had to adapt to the new reality. The uses of these new technologies in a day-to-day basis and the necessity to have the information fast and accessible, in the beginning of the 2000's was developed by Rosenfeld/Morville the Information Architecture for the World Wide Web. This work aimed at watching, analyzing and comparing the concepts of Information Architecture for the Web, as an Organization System, Navigation, Labelling and Search in university libraries websites evaluated in the last Índice Geral de Cursos - IGC 2013 more specifically the websites of the two top-rated universities of Rio de Janeiro state: the UENF and UFRJ respectively

Keywords: Information Architecture - Web. Library University website UENF. University library website UFRJ. Library websites evaluation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	The Trinity College Library	20
Figura 2	Exemplo de biblioteca universitária	22
Figura 3	Exemplo de biblioteca sem “paredes”	25
Figura 4	Biblioteca Digital em Saúde Fiocruz	27
Figura 5	Biblioteca Digital do Senado	27
Figura 6	Universidade Politécnica da Flórida	28
Figura 7	Site da Plataforma ProQuest Flow	29
Figura 8	Esquemas de Organização da Informação	33
Figura 9	Exemplo de Organização Objetiva Alfabética	34
Figura 10	Exemplo de Organização Objetiva Cronológica	35
Figura 11	Exemplo de Esquema Objetivo Geográfico	36
Figura 12	Exemplo de Esquema Subjetivo por Tarefa	37
Figura 13	Exemplo de Esquema Subjetivo por Público-Alvo	38
Figura 14	Exemplo de Esquema Subjetivo por Metáfora	37
Figura 15	Exemplo de Sistema de Rotulagem Textual	40
Figura 16	Exemplo de Sistema de Rotulagem Icônica	40
Figura 17	Exemplo de Sistema de Rotulagem Mista (Textual e Icônica)	41
Figura 18	Exemplo de Nuvem de Marcadores	44
Figura 19	Exemplo de Mapa de Site	45
Figura 20	Exemplo de Navegação Social	46
Figura 21	Esquema de Sistema de Busca por Rosenfeld/Morville	47
Figura 22	Área de busca do site da UFRJ	48
Quadro 1	Quadro de Operadores Booleanos	49
Tabela 1	Classificação das Universidades Fluminenses no IGC	54
Figura 23	Vista aérea da UENF	55
Figura 24	Vista aérea da UFRJ	56
Quadro 2	Quadro Comparativo	59
Figura 25	Caminho para acessar o site da biblioteca da UENF	61
Figura 26	Página da biblioteca da UENF	62
Figura 27	A parte de busca do site da biblioteca da UENF	64

Figura 28	Caminho para acessar o site do Sistema de Bibliotecas e Informação – SiBI/UFRJ	65
Figura 29	Página do Sistema de Bibliotecas e Informação – SiBI/UFRJ	66
Quadro 3	Quadro de Componentes da Arquitetura da Informação	Anexo

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

AI – Arquitetura da Informação

ARPANET - *Advanced Research Projects Agency*

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CPC - Conceito Preliminar de Curso

ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

FAQ - *Frequently Asked Questions*

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

IGC – Índice Geral dos Cursos

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC - Ministério da Educação

SiBI – Sistema de Bibliotecas e Informação

SNPE - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darci Ribeiro

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

WWW – *World Wide Web*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	JUSTIFICATIVA	17
3	OBJETIVOS	19
4	BIBLIOTECAS	20
4.1	Bibliotecas Universitárias	22
4.2	O Ambiente Web	24
4.3	Bibliotecas Universitárias em Ambiente Web	26
5	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	30
5.1	Sistemas de Organização	32
5.2	Sistemas de Rotulagem	40
5.3	Sistemas de Navegação	42
5.4	Sistemas de Busca	47
6	METODOLOGIA	50
7	DESCRIÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO	52
7.1	Recorte dos Dados	53
7.2	Breve Histórico das Universidades Observadas	55
7.3	Análise dos Dados	57
7.3.1	Site de Consultas on line da UENF	61
7.3.2	Sistemas de Biblioteca e Informação - SiBI	65
8	RESULTADOS	69
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
	APÊNDICE - Quadro de Elementos da Arquitetura da Informação	81
	ANEXO – Quadro Comparativo	82

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas com o avanço tecnológico foram se adaptando as novas formas de suporte e de ambientes informacionais, nos anos 1990 surgem os sites, amplamente usados hoje para todos os fins, seja entretenimento, negócios, acadêmicos, etc. Weitzel (2000, p.1) diz que “O advento da Internet trouxe diversos desafios para o bibliotecário e para a Biblioteconomia em geral. Dentre as disciplinas que compõem a área. ”.

A Biblioteconomia tem como foco a estruturação e organização da informação, do conhecimento, com a finalidade de satisfazer a demanda informacional:

Biblioteconomia atualmente se configura, em termos epistemológicos, como uma área do conhecimento que visa promover a organização, tratamento, disseminação e acesso à informação por meio do oferecimento de serviços em centros de informação, tendo como enfoque convencional a biblioteca e como em foque não convencional empresas, meios de comunicação, indústria, bancos, entre outros. Para tanto, considera como elementos fundamentais para o desenvolvimento de suas atividades a gestão, recursos e fontes de informação, bem como as tecnologias da informação e da comunicação para a construção do seu corpus científico e profissional. (CARVALHO, 2012).

Os conceitos ligados a biblioteca (origem, contexto histórico, conceitos) e sua interação com a Internet, desde as bibliotecas consideradas “tradicionais” chegando até as bibliotecas “sem paredes”.

O futuro reserva três tipos de modelos para as bibliotecas: a patrimonial, com acervo sobretudo histórico e clássico; a híbrida, que mescla o acervo antigo ao de novas mídias; e a sem livros - totalmente digitalizada e focada, por exemplo, no ensino à distância. (MIRANDA, 2013).

A Arquitetura da Informação, expressão cunhada por Richard Saul Wurman na década de 1970, abriu uma nova visão sobre a organização e estruturação da informação que foi aplicada em diversos meios como livros, guias, e a partir do final da década de 1990 também no Ambiente Web. Para Reis (2007, p. 27), “A Arquitetura de Informação se propõe a organizar a informação para satisfazer às necessidades informacionais dos seus usuários. ”.

A AI ampliou sua área de atuação para os ambientes virtuais como sites, blogs, e-mail, nas redes sociais como Facebook, Twitter, etc.:

Como as redes sociais na Internet ampliaram as possibilidades de conexões, ampliaram também a capacidade de difusão de informações que esses grupos tinham. No espaço offline, uma notícia ou informação só se propaga na rede através das conversas entre as pessoas. Nas redes sociais online, essas informações são muito mais amplificadas, reverberadas, discutidas e repassadas. Assim, dizemos que essas redes proporcionaram mais voz às pessoas, mais construção de valores e maior potencial de espalhar informações. São, assim, essas teia de conexões que espalham informações, dão voz às pessoas, constróem valores diferentes e dão acesso a esse tipo de valor. (RECUERO, 2009, p.25).

Para organizar a informação no Ambiente Web e disponibilizar de modo prático, eficiente e preciso para o usuário, essas novas ferramentas podem ser utilizadas como um complemento à biblioteca física não só para dar maior velocidade de resposta as demandas informacionais do usuário, mas também como forma de marketing de seus serviços.

Partindo-se dessa realidade, um dos objetivos desse trabalho foi verificar a presença de elementos da Arquitetura da Informação em Ambiente Web nos sites de bibliotecas universitárias públicas, e também verificar que sendo essas universidades as mais bem conceituadas de acordo com a amostra analisada, se as suas bibliotecas e conseqüentemente seus sites seriam os mais bem organizados e eficientes de acordo com os conceitos da Arquitetura da Informação de Rosenfeld e Morville,

A escolha dos sites através do Índice Geral de Cursos – IGC 2013, que avalia as instituições de ensino superior do Brasil, e de onde foi retirada a amostra para esse trabalho, as duas melhores instituições do Estado do Rio de Janeiro: A Universidade Estadual do Norte Fluminense Darci Ribeiro – UENF e a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

A avaliação dos sites foi iniciada a partir da análise dos conceitos contidos no referencial teórico que junto com o quadro de elementos da AI (Apêndice) deram suporte teórico para a formulação das perguntas que seriam respondidas

através da observação. Como as perguntas e suas respectivas respostas foi possível montar o quadro comparativo (Anexo) de onde se mensurou se os sites atendiam ou não os conceitos da Arquitetura da Informação de Rosenfeld e Morville, como Sistema de Organização, Navegação, Rotulagem e Busca.

A conclusão do trabalho mostrou que de um modo geral ambos os sites apresentaram conceitos da Arquitetura da Informação. Mesmo assim houve uma grande discrepância entre os sites das bibliotecas avaliadas. O site da UFRJ bem mais alinhado aos conceitos da Arquitetura da Informação (conceitos esses que foram trabalhados no cap. 5), ao contrário do site da UENF que se mostrou muito simples e com poucas opções para o usuário.

Esse trabalho foi estruturado da seguinte forma:

No capítulo 2, a justificativa deste trabalho tratou da Arquitetura da Informação no tratamento da informação frente ao “Caos Informacional”, e a utilização ou não da Arquitetura da Informação em sites de bibliotecas universitárias.

No capítulo 3, os objetivos específicos e gerais que orientaram este trabalho. A observação e avaliação dos sites das bibliotecas universitárias diante da Arquitetura da Informação.

No capítulo 4, definições e conceitos de Biblioteca, em especial a Universitária, suas relações com o Ambiente Web, e também conceitos sobre a Internet.

No capítulo 5, a Arquitetura da Informação antes e depois da Web e seus conceitos: Sistemas de Organização, de Navegação, Rotulagem e Busca

No capítulo 6, a metodologia empregada neste trabalho e suas fundamentações teóricas aplicadas, o levantamento bibliográfico, a observação e avaliação dos sites das bibliotecas, e o uso de um questionário específico, abrangendo os itens da Arquitetura da informação.

No capítulo 7 contará com a metodologia de seleção dos sites, breves históricos das instituições gestoras das bibliotecas e de seus sites, além das observações dos sites propriamente ditos e a análise através de perguntas.

No capítulo 8, a avaliação dos sites através de um quadro comparativo.

No capítulo 9, as considerações finais sobre o trabalho.

2 JUSTIFICATIVA

A Arquitetura da Informação, assim como a Biblioteconomia têm como objetivos em comum organizar, disponibilizar a informação de modo que o usuário resolva a sua demanda informacional de forma precisa e rápida.

Com a “explosão da informação” ocorrida após a Segunda Grande Guerra, surgiram questões sobre o tratamento dos documentos:

(...) o discurso sobre a existência de um “caos documentário” ou de uma “explosão informacional” queriam apontar tanto para um novo dimensionamento do empreendimento científico, em termos de sua capacidade e volume de produção, quanto para uma insuficiência no terreno na gestão de documentos científicos e tecnológicos. (FERNANDES, 2010, p. 20).

Os centros de informação, entre eles as bibliotecas tiveram que se adaptar a essa nova realidade, lidando com essa demanda informacional. Nas últimas décadas, com o surgimento da Internet apresentou-se um novo horizonte tanto para Arquitetura da Informação como para a Biblioteconomia:

A explosão dos modos eletrônicos de comunicação é tão revolucionária quanto a invenção da impressão com tipos móveis. Estamos tendo tanta dificuldade em assimilá-la quanto os leitores do século XV ao se confrontarem com textos impressos. (DARNTON, 2010, p. 14).

Vidotti, Sanches elaboram uma analogia entre a arquitetura tradicional e a arquitetura da informação:

De forma análoga, é deste modo que a Arquitetura da Informação atua sobre os web sites, determinando primeiramente público e objetivos, e a forma de atingi-los com eficácia e eficiência. Por meio de desenhos, tenta-se traçar, pensando como um usuário, os possíveis caminhos que podem ser utilizados, identificando o que pode ser interessante e o porquê, tendo sempre uma percepção sensível às suas necessidades. (VIDOTTI; SANCHEZ, 2004).

Com isso, tanto as bibliotecas como a Arquitetura da Informação tiveram que se adaptar, antes se utilizavam exclusivamente do suporte físico, agora com o desenvolvimento de novas mídias e suportes digitais, as bibliotecas tiveram que atender essa nova demanda com o uso de websites por exemplo, como

forma de disponibilizar a pesquisa ao acervo e os serviços oferecidos de modo online.

A Importância da biblioteca universitária dentro da universidade e a necessidade de adaptação das bibliotecas as novas tecnologias e ao Ambiente Web:

Diante dos múltiplos recursos que as novas tecnologias oferecem para ampliar o acesso ao conhecimento, tais como: aprendizagem em ambientes colaborativos, bases de dados, bibliotecas eletrônicas ou digitais, catálogos online, dentre outros, a biblioteca universitária tem um importante papel, pois atua como mediadora entre o usuário e a produção do conhecimento. (MACHADO, 2009, p. 18).

A Arquitetura da Informação através de Louis Rosenfeld e Peter Morville se adaptou para o Ambiente Web, de modo a tornar a organização, estruturação e design da informação nos sites mais eficiente.

Um exemplo dessa nova realidade é a Biblioteca da Universidade Politécnica da Flórida, nos Estados Unidos, onde todos os 135 mil livros são em formato digital. Como visto na reportagem do site G1¹. Essa mudança atinge não só a biblioteca, os bibliotecários que antes tratavam do suporte físico, agora trabalham na orientação do público que frequenta a biblioteca.

¹ <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/08/nova-universidade-nos-eua-inaugura-biblioteca-sem-livros-em-papel.html>

3 OBJETIVOS

Esse trabalho visa avaliar os sites das bibliotecas universitárias públicas do Estado do Rio de Janeiro frente à utilização da Arquitetura da Informação em Ambiente Web desenvolvida por Louis Rosenfeld e Peter Morville para a organização, estruturação e apresentação de sites.

São objetivos específicos desse trabalho:

- Investigar o processo de desenvolvimento de Arquitetura da Informação relacionando os principais aspectos para a construção de sites.
- Verificar se as universidades mais bem colocadas no IGC 2013 possuem os melhores sites de bibliotecas, de acordo com os conceitos de Rosenfeld/Morville
- Identificar os sites de biblioteca universitárias públicas que foram analisados.
- Verificar se os aspectos levantados da Arquitetura da Informação em Ambiente Web estão presentes ou não nos sites observados. Os Sistemas de organização, de rotulagem, de navegação e de busca.
- Reunir as perguntas sobre os Sistemas de organização, de rotulagem, de navegação e de busca em um quadro comparativo.

4 BIBLIOTECAS

Desde a época dos papiros e pergaminhos, armazenar e ordenar esses suportes já faziam parte de várias culturas. As bibliotecas vêm ao longo do tempo se modificando, das Bibliotecas Monarcais até as Bibliotecas Virtuais e/ou Digitais de hoje, onde a biblioteca se inspira em valores como memória nacional, cidadania e direito à informação segundo Pinheiro (2010 apud GUERRERO, 2010).

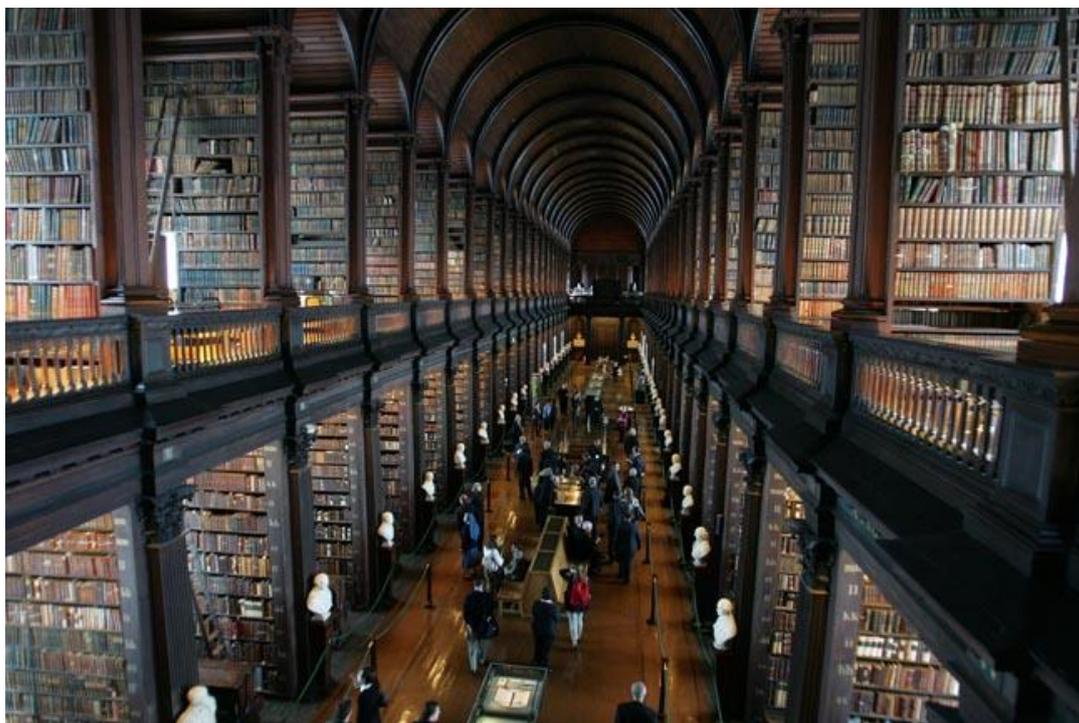


Figura 1 - The Trinity College Library, Dublin, Irlanda.

Fonte: <http://aiesec.blog.br/5-bibliotecas-da-europa-que-voce-deve-conhecer/>.

As bibliotecas ao longo do tempo se adaptaram:

As transformações pelas quais as bibliotecas vêm passando desde o seu nascimento deixaram visíveis a sua criatividade e capacidade de inventar procedimentos e construir novas estratégias no sentido de enfrentar os desafios no contexto dos deslocamentos produzidos pelas mutações da informação e seus suportes. (COSTA, 2000, p. 131).

As palavras de Morigi, Souto avalizam essa característica de transformação que passam as bibliotecas ao longo do tempo:

Os impactos sociais causados pelas tecnologias não são um fato novo nas bibliotecas. Durante toda história, as bibliotecas

passaram por diversas transformações. No passado, as bibliotecas repletas de livros grandes e pesados eram administradas por monges e freqüentadas por membros da Igreja. Com o decorrer do tempo, esse caráter restrito cedeu lugar a uma biblioteca fornecedora de informação em diferentes formatos, podendo ser acessada por qualquer pessoa. (MORIGI; SOUTO, 2005, p. 189).

As bibliotecas são vistas de modo geral como depósitos de livros empoeirados, Briquet de Lemos desmistifica essa visão ampliando o conceito de biblioteca citando as várias perspectivas relacionadas:

O papel da biblioteca na perspectiva cultural, como memória coletiva do grupo social e, por extensão, da própria humanidade, e da perspectiva de serviço público voltado para o fornecimento de informações/conhecimentos necessários ao exercício das atividades profissionais, e de meios que ensejem a fruição do saber e do prazer da leitura. (LEMOS, 2008, p.101).

Entre as cinco leis da Biblioteconomia desenvolvidas por Ranganathan (2009, p.241), a quinta lei fala mais especificamente sobre as bibliotecas: “A Biblioteca é um organismo em crescimento”, assim como os seres vivos, se adaptam, sofrem transformações de tamanho, forma, etc. Fazendo uma analogia, as bibliotecas renovam o acervo, descartam, mudam de organização, se expandem, etc.

Ranganathan (2009, p.263) também define o papel da biblioteca como “um instrumento de educação universal que reúne e difunde livremente todos os recursos de ensino e dissemina o conhecimento com ajuda delas. ” .

4.1 Bibliotecas Universitárias

No meio acadêmico, as bibliotecas têm um papel importante na disseminação da informação e na produção do conhecimento:

o principal papel da biblioteca universitária é atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica (corpo docente, discente, pesquisadores e técnico-administrativo), direcionando sua coleção aos conteúdos programáticos ou em projetos acadêmicos dos cursos ministrados pela universidade a qual encontra-se inserida. (MIRANDA, 2007, p.4).



Figura 2 – Exemplo de biblioteca universitária.

Fonte: <http://bsf.org.br/2011/11/28/qual-a-biblioteca-mais-frequentada-do-brasil>.

Sua origem remonta à Idade Média:

As bibliotecas universitárias surgiram na Idade Média, pouco antes do Renascimento. A princípio elas estavam ligadas às ordens religiosas, porém já começavam a ampliar o conteúdo temático além da religiosidade. Estas bibliotecas são as que mais se aproximavam do conceito atual de biblioteca como espaço de acesso e disseminação democrática de informação. O número de estudantes universitários aumentou, ocasionando o crescimento também da produção intelectual. (MORIGI; SOUTO, 2005, p. 191).

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas – SNBP complementa essa definição de Miranda (2007, p.4), acrescentando que a “biblioteca universitária dá continuidade ao trabalho iniciado pela biblioteca escolar.” (2012).

Outro conceito sobre a biblioteca universitária onde:

considera a biblioteca universitária como a universidade em si mesma. As universidades são centros transmissores do saber por meio do ensino e dos materiais informacionais. A biblioteca sempre trabalhou em parceria com a universidade, desempenhando a função de preservar e disseminar o conhecimento. (PRADO (1992 apud MIRANDA, 2007)).

Com o advento das novas tecnológicas, as bibliotecas universitárias segundo Cunha estariam perdendo espaço:

Hoje, porém, a biblioteca universitária está deixando o seu lugar como a principal fonte de busca. Ela está perdendo a sua supremacia na realização deste papel fundamental devido, é claro, ao impacto da tecnologia digital. Como essa tecnologia tem permeado todas as facetas da nossa civilização, estabelecendo uma revolução não só na forma como armazenamos e transmitimos o conhecimento registrado e uma série de outros tipos de comunicação, mas também na forma como procurar e ter acesso a esses materiais. (CUNHA, 2010).

Mesmo com essa concorrência da Internet, a biblioteca não perdeu a sua importância:

Ainda assim, acredita-se que o problema da qualidade da informação armazenada na Web pode preservar o papel da biblioteca universitária como vital, mesmo que, ocasionalmente, ela se torne uma fonte secundária de informação, porque no contexto do ensino superior, a integridade e confiabilidade do conhecimento são fatores primordiais. Mesmo antes de a Web ter sido criada em 1994, as bibliotecas universitárias começaram a desenvolver bibliotecas digitais com conteúdos informacionais confiáveis. (CUNHA, 2010).

4.2 O Ambiente Web

A Internet se tornou uma importante ferramenta nos dias de hoje, não só para o entretenimento, mas também para o trabalho e os estudos. Do seu surgimento nos anos 1960 com a ARPANET - *Advanced Research Projects Agency*, rede de computadores e tecnologias de comunicação no ramo militar, como cita Guimarães:

Em 1962, J. C. R. Licklider, coordenador da ARPA, começa a estabelecer contratos fora do âmbito militar com o setor privado e as universidades e estabeleceu as bases do que veio a ser o embrião da Internet: a Arpanet. (GUIMARÃES, 2008, p.164).

Para Guimarães (2008, p. 168) nos anos 1990, com a criação do WWW (*World Wide Web*) por Tim Berners-Lee, com a inserção do hipertexto e hipermídia na Internet. Com o surgimento de grupos de discussão, sites, blogs, a informação começou a ser disponibilizada de forma rápida, sem problemas de distâncias.

O mundo é e sempre foi conectado por meio de redes (redes de relacionamentos, correio, linhas telefônicas, sistema elétrico, rotas aéreas, autoestradas, etc.). Mas, com o advento da internet, as redes ganham maior intensidade no ambiente digital. (AGUIAR; SILVA, 2010, p. 2).

Com o Google disponibilizando resultados mais rápidos na busca de informações, as bibliotecas tiveram que se adaptar as inovações que a Internet proporcionou, a utilização de websites para consulta do acervo à distância, o uso do e-mail como um canal de contato com os usuários, empréstimos e reservas que podem ser feitas pela internet, o uso de sites de relacionamento como Facebook, Twitter para divulgação e marketing das bibliotecas.

Além de outras influências das redes sociais nas bibliotecas:

Não requer muita imaginação começar a ver uma biblioteca como uma rede social em si. De fato, muitas das funções das bibliotecas ao longo da história tem sido como um lugar de reunião comum, um lugar de compartilhar identidade, comunicação e ação. Redes sociais permitiriam que bibliotecários e usuários não somente interagissem, mas

compartilhassem e transformassem recursos dinamicamente em um meio eletrônico. (MANESS, 2010, p. 48).

O website, além de ser uma ferramenta capaz de melhorar a oferta de produtos e serviços, é o melhor meio para promover e publicar os serviços oferecidos pela biblioteca, Brinkley (1999 apud AMARAL; SOUZA, 2008).

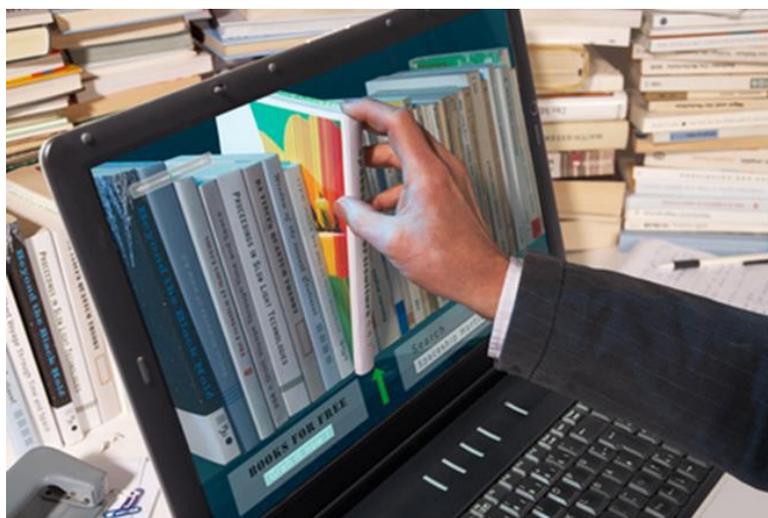


Figura 3 – Exemplo de biblioteca “sem paredes”.

Fonte: <http://biblijuande.blogspot.com.br/2014/02/biblioteca-clasica-on-line.html>.

Assim como as bibliotecas de um modo geral, mais especificamente as universitárias, tiveram que se adaptar a influência da Internet e a demanda informacional que ela proporcionou; a Arquitetura da Informação também teve que se adaptar passando do formato físico para o virtual.

4.3 Bibliotecas Universitárias em Ambiente Web

As Bibliotecas Universitárias também sofreram influências com a chegada da internet:

O uso das tecnologias de comunicação e informação (TICs) em ambientes das bibliotecas universitárias (BUs) é uma evolução natural destes espaços de conhecimento acadêmico. Bibliotecas passaram do manejo de catálogos manuais para sistemas bibliográficos automatizados; dos conteúdos impressos divulgados nos murais das instituições para as home-pages estáticas, e agora usufruem da oportunidade de, novamente, oferecerem, por meio das plataformas tecnológicas presentes na geração Web 2.0, formas novas de tratamento, organização, disseminação e recuperação de informações; de interação com o usuário. (AGUIAR; SILVA, 2010, p. 5).

Uma das consequências do uso da internet em bibliotecas foi o surgimento das bibliotecas virtuais e/ou digitais. Uma das definições sobre Biblioteca Virtual é dada pelo editor da Revista Wired, John Browning, que elas seriam “Bibliotecas sem paredes para livros sem páginas” (1993). Expandir para fora dos muros da biblioteca física, tradicional, onde o acervo não é só de papel, mas de mídias digitais também.

Biblioteca Virtual segundo Duguid (1997 apud SAYÃO, 2008) é um “ambiente distribuído que integra coleções, serviços e pessoas na sustentação do ciclo de vida completo de criação, disseminação, uso e preservação de dados, informação e conhecimento.”.

Exemplos de bibliotecas virtuais como a Biblioteca Virtual em Saúde Fiocruz, mostrada na figura abaixo, criada em 2007 que procura disponibilizar artigos da área para download e pesquisa em bases de dados sobre saúde.



Figura 4 – Biblioteca Virtual em Saúde FIOCRUZ.
 Fonte: <http://bvsfiocruz.fiocruz.br/php/index.php>.

A definição de Biblioteca Digital é:

Biblioteca que tem como base informacional conteúdos em texto completo em formatos digitais - livros, periódicos, teses, imagens, vídeos e outros que estão armazenados e disponíveis para acesso, segundo processos padronizados, em servidores próprios ou distribuídos e acessados via rede de computadores em outras bibliotecas ou redes de bibliotecas da mesma natureza. (TOUTAIN, 2005, p.16).

Bibliotecas digitais como a do Senado criada em 2006, onde disponibiliza seu acervo físico sobre legislação, atas, artigos digitalizados no site para consulta.



Figura 5 - Biblioteca Digital do Senado.
 Fonte: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/>.

Com o avanço da tecnologia na área da Internet, a biblioteca da Universidade Politécnica da Flórida, da cidade de Lakeland nos Estados Unidos, como visto no capítulo 2, p. 17, é um exemplo dos novos tipos de bibliotecas que estão surgindo, uma biblioteca universitária com seu acervo totalmente digital, sem o livro físico, sem estantes.

Além disso, uma das mudanças percebidas no funcionamento da biblioteca foi em relação à política de novas aquisições. Quando mais de um aluno ou professor solicitam um mesmo e-book que não faça parte do acervo, ele é adquirido pela biblioteca².



Figura 6 – Universidade Politécnica da Flórida.
Fonte: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/08/nova-universidade-nos-eua-inaugura-biblioteca-sem-livros-em-papel.html>.

Em relação ao acesso às publicações, segundo matéria do site *Library Journal*³ sobre a Biblioteca Politécnica da Flórida, a comunidade acadêmica tem acesso ao acervo digital através de uma plataforma na nuvem chamada *ProQuest Flow*, onde o usuário pode montar sua própria “biblioteca”, salvar suas pesquisas, etc.; acessar a mais de 65 bancos de dados; além de 30 computadores, 12 Tablets e 12 Laptops para uso. No caso do material solicitado pelo usuário estiver somente em papel, a biblioteca poderá solicitá-lo para onze universidades do Estado da Flórida.

² Cf. nota 1. Cap. 2

³ <http://lj.libraryjournal.com/2014/08/academic-libraries/new-florida-polytechnic-unveils-bookless-library/>

Sobre o ProQuest Flow⁴, a plataforma utilizada pela biblioteca, onde o acervo está disponibilizado somente para os alunos cadastrados, com várias opções de filtragem na busca desde o suporte, formato, passando pelo idioma e apresenta opção de baixar o e-book para a sua “biblioteca”. Figura 7 mostra a página da plataforma.

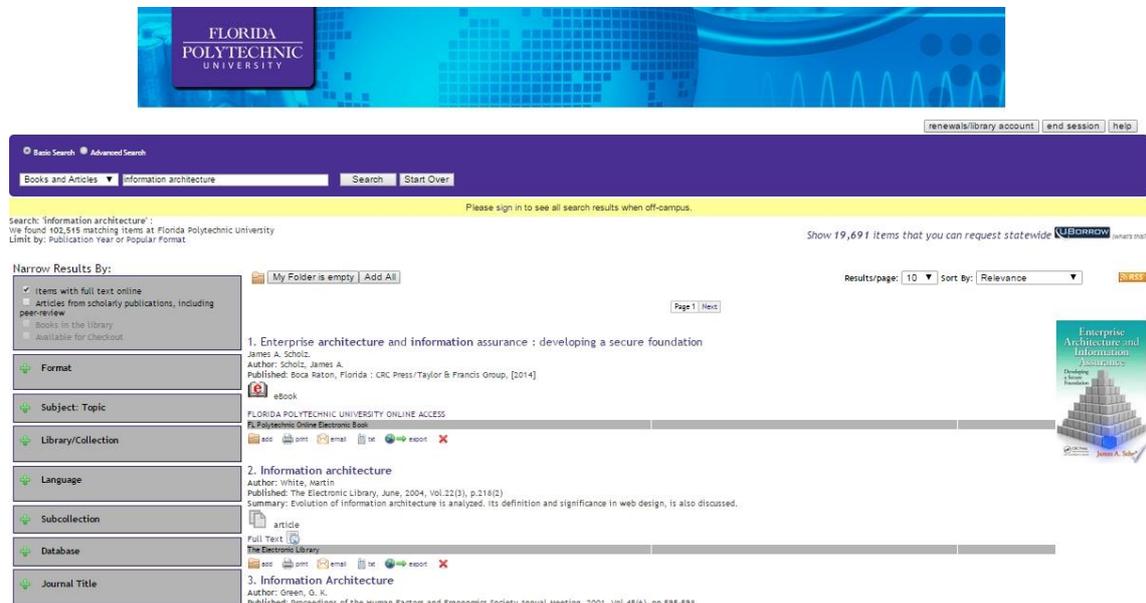


Figura 7- Site da Plataforma ProQuest Flow
Fonte: <https://floridapolytechnic.org/library-search/>

⁴ <https://floridapolytechnic.org/library-search/>

5 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

A informação bem organizada facilita a sua recuperação e sacia a necessidade informacional do usuário. Na visão de Vidotti e Camargo (2009, p. 288) a AI amplia seu alcance não só na parte do desenvolvimento de sites ou ambientes informacionais, mas no usuário como parte importante também, de modo a facilitar a sua interação e auxiliando no processo de produção informacional.

Para Wurman (2005, p. 10), uma das contribuições da Arquitetura da Informação é como a informação vai ser organizada, “Organizar é tão importante quanto o conteúdo[...] Afinal, que utilidade teria uma biblioteca de todos os livros fossem empilhados ao acaso pelo chão? A forma de organizar é tão importante quanto o conteúdo. ”.

Segundo Gary Rivlin (1993) “a Internet é a informação na ponta dos seus dedos, mas também sobrecarga de informação: é um estoque de informação tão vasto que pode sufocar. ”.

Para lidar com essa carga de informação que somos bombardeados a cada segundo, pode acontecer o que Wurman define como Ansiedade de Informação:

“A distância cada vez maior do que compreendemos e o que achamos que deveríamos compreender. É um Buraco Negro entre existente entre os dados e o conhecimento, que aparece quando a informação não diz o que queremos saber” (2005, p. 14)

Segundo Silva e Dias (2008, p. 4) o grande objetivo da arquitetura da informação na web, é atender às necessidades de informação dos usuários, organizando a informação em websites, de forma que os usuários consigam acessá-las.

Com a Internet, não só as bibliotecas tiveram que se adaptar, a Arquitetura da Informação também através de Louis Rosenfeld e Peter Morville. A Arquitetura da Informação, expressão criada por Richard Saul Wurman nos anos de 1970, onde segundo ele, “Se o produto da Era Digital é a informação, a

Internet é seu meio de transporte – o que significa mais desinformação, porque a informação errada pode ser transmitida tão facilmente quanto a certa”. (WURMAN, 2005, p. 13).

Nos anos 2000, Morville e Rosenfeld usam os conceitos da Arquitetura da Informação de Wurman para utilizar na então emergente “World Wide Web”. Saber organizar a informação no ambiente virtual torna-se valioso e indispensável, no ambiente corporativo, a informação rápida e precisa é primordial.

Adicionalmente, Garrett (2001, p.3) lança uma visão onde diferencia a Arquitetura da Informação do Design da Informação, onde ele vê a Arquitetura da Informação como um sistema cognitivo, de como o usuário vai fazer a ligação entre várias informações coletadas para atingir a sua demanda informacional, a partir de estruturas mentais. Já o Design da Informação seria ligado à percepção, como ele vai interpretar o que está vendo no site, a informação já pronta. Ou seja, a AI como uma parte mais abstrata e o Web Design como uma parte mais “física”.

A informação bem organizada facilita a sua recuperação e sacia a necessidade informacional da pessoa:

A estruturação de websites com o uso de elementos da AI pode possibilitar a recuperação e a disseminação da informação de forma mais efetiva e amigável, considerando-se as necessidades específicas dos usuários e das comunidades (VIDOTTI, 2008. p.115).

Por fim, além dos suportes físicos e a Web, a Arquitetura da Informação já estaria indo para outras perspectivas informacionais como a Arquitetura da Informação Pervasiva:

Os princípios da AI estão se movendo para territórios inexplorados, transpondo as fronteiras existentes, direcionando-se para além dos limites da própria World Wide Web. A AIP trata da abordagem de espaços de informação como um processo, abrindo-se um diálogo com a computação ubíqua e o design de serviços (RESMINI; ROSATI (2011 apud SOUSA; PÁDUA, 2014)).

5.1 Sistemas de Organização

A partir daqui trabalharemos mais especificamente com as sistemáticas desenvolvidas por Louis Rosenfeld e Peter Morville para a Arquitetura da Informação em Ambiente Web: os Sistemas de Organização, de Rotulagem, de Navegação e de Busca. Começando pelos Sistemas de Organização.

Rosenfeld e Morville (2005) definem os Sistemas de Organização como:

The main ways of categorizing or grouping a site's content (e.g., by topic, by task, by audiences, or by chronology). Also known as taxonomies and hierarchies. Tag clouds (based on user-generated tags) are also a form of organization system. (ROSENFELD; MORVILLE, 2007. p. 50)⁵.

Vários aspectos dessa definição de Sistema de Organização fazem parte do cotidiano do bibliotecário. Também remete ao que Wurman (2005, p.10) disse anteriormente sobre a organização da informação, que esta é mais importante que a informação em si. Como a informação vai ser organizada no site para posteriormente ser acessada pelo usuário.

Para Rosenfeld e Morville (2007, p.54), os desafios dos Sistemas de Organização da Informação são a Ambiguidade, isto é, como a informação é constituída pela linguagem e esta tem várias facetas, significações, a informação sofre essa variação de significados. No momento de definir um assunto, outras definições ficam de fora.

O Sistema de Organização da Informação é definido como a:

maneira como o conteúdo de um *site* pode ser agrupado, definindo o agrupamento e a categorização de todo o conteúdo informático, envolvendo elementos para a organização das informações da interface e de um banco de dados. (RIBEIRO, MONTEIRO, 2012, p. 136).

E é dividido em Esquemas de Organização e Estruturas de Organização como veremos a seguir.

⁵ Os principais modos de categorização ou agrupamento de assunto (por tópico, tarefa, público ou cronologia). Também conhecido por Taxonomias e Hierarquias. Nuvem de Tags (baseado nas tags geradas pelo usuário) também são uma forma de sistema de informação.

Um Esquema de Organização da Informação para Ribeiro, Monteiro (2012, p. 138) é “uma estrutura uma estrutura esquemática de modo que possa facilitar o acesso às informações neles contidas, o que caracteriza que são formados por padrões de organização de seu conteúdo. ”.

Segundo Rosenfeld e Morville (2007), os esquemas de organização podem ser: Objetivos (Exatos) e Subjetivos (Ambíguo) e Híbridos. Como mostra o esquema abaixo:

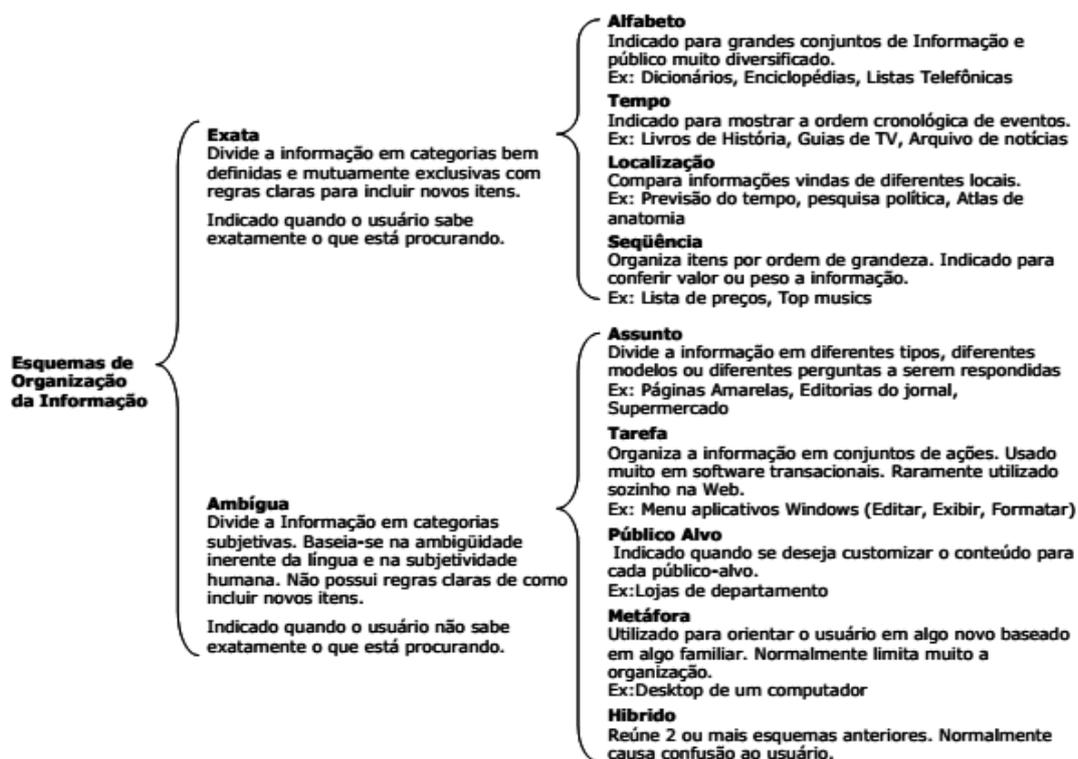


Figura 8- Esquemas de Organização da Informação.
Fonte: Guilherme, 2007, p.85.

O Esquema de Organização Objetivo ou Exato segundo Inafuko et al. (2012, p. 10), “são aqueles que classificam e organizam a informação de forma exata ou objetiva. ”, e pode ser do tipo alfabético, cronológico e geográfico.

O Esquema Objetivo Alfabético organiza as informações em ordem alfabética, é utilizada em dicionários, enciclopédias e índices. A imagem abaixo mostra um exemplo de organização alfabética:

SIBi PORTAL DE BUSCA INTEGRADA
 SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DE SÃO PAULO

Convidado(a) | Meu Espaço | Minha conta | Identificação

Tags | Revistas Eletrônicas (A-Z) | Livros Eletrônicos (e-books) | Bases (A-Z) | Bibliotecas USP | Ajuda | Idioma Português

Revistas Eletrônicas (A-Z)
 Coleção de cerca de 106 mil periódicos em texto completo, atualizada constantemente.
 Contêm: periódicos assinados pela USP, periódicos de acesso gratuito e periódicos do Portal da CAPES.

Título | Categoria | Localizar | Citações

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z Outras

Título: Começa por Contém Exato **Buscar**

Total de revistas: 10209
 Detalhada

Título Começa por: Página 1 de 1021 páginas.

Título da Revista	ISSN	Ações
A.A.H.P.S.S.S. news and information	0158-9040	
A.A.O. newsletter	0728-5833	
A.A.V. newsletter [Ver o histórico detalhado da revista]	2154-6312	
A and D Intelligence		
Å bábord	1710-209X	
A*BE : Architecture and the Built Environment	2212-3202	

Figura 9 - Exemplo de Organização Objetiva Alfabética.

Fonte:

http://buscaintegrada.usp.br/primeiro_library/libweb/action/search.do?vid=USP&pagina=azlist

No Esquema Objetivo Cronológico, a informação é organizada cronologicamente, utilizado em linhas do tempo, em jornais, periódicos para organizar a informação, na área jurídica, em alguns documentos a data é uma informação importante. Abaixo o site da IFLA.

IFLA
 Calendar of Representation
 Promoting IFLA's representation and advocacy activities worldwide.

Legend

- Today
- Event from a professional IFLA unit
- General event
- Event with official IFLA representation

< > Month Week Today Go to list

Sunday, March 1, 2015

Mon	Tue	Wed	Thu	Fri	Sat	Sun
23	24	25	26	27	28	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
			MLAS Midterm Meeting, Athens, Greece Convegno delle Stelline Libraries and privacy in the digital age			
16	17	18	19	20	21	22
		United Cities and Local Governments (UCLG) Culture Summit				
23	24	25	26	27	28	29

Figura 10 – Exemplo de Organização Objetiva Cronológica.

Fonte: <http://www.ifla.org/events/calendar>.

No Esquema Objetivo Geográfico, muito utilizado na organização de mapas e em sites de turismo. Os sites de comércio físico como lojas, restaurantes utilizam o esquema geográfico na parte para mostra a localização de filiais, como o do site do restaurante Outback.



Figura 11 – Exemplo de Esquema Objetivo Geográfico
 Fonte: <http://www.outback.com.br/restaurantes/>

Ribeiro, Monteiro justificam o uso do Sistema Exato ou Objetivo:

Nesse sentido, o sistema exato não deixa de ser uma excelente opção para os arquitetos da informação, pois exige pouco esforço de interação para localizar o que se procura. É como se estivéssemos a buscar por algo de forma precisa, sem margens às dúvidas interpretações. (RIBEIRO; MONTEIRO, 2012, p. 139).

O Esquema de Organização Subjetiva ou Ambígua, a informação é organizada de forma não definida, o usuário não sabe ao certo o que procura. Esse Esquema pode ser por assunto, tarefa, público alvo e metáfora. Segundo Vidotti esse esquema:

[...] dividem a informação em categorias definidas por características determinadas pelos desenvolvedores de sistemas. São difíceis de se projetar e manter. No entanto, são muito úteis porque auxiliam os usuários que não sabem exatamente o que procuram, e muitas vezes, não sabem o nome correto do rótulo ou têm apenas uma vaga informação a respeito. (VIDOTTI, 2004, p. 90).

O Esquema Subjetivo por Assunto ou Tópicos organiza as informações por assunto ou tema, possibilitando o usuário achar o que procura de forma mais ampla, partindo do pressuposto que ele não sabe exatamente o que procura. Para Ribeiro; Monteiro (2012, p. 141) esse tipo pode “abranger temas

relacionados ao catálogo de produtos de uma empresa ou definir um universo de conteúdos indexados especificamente para aquele contexto a ser abordado em um site. ”.

No Esquema Subjetivo por Tarefa o usuário é levado a interagir com o site, geralmente ligado a serviços como pagamento de contas, sites de bancos utilizam esse tipo, respondendo perguntas, preenchendo opções. Muito utilizado em software online como o Google Docs por exemplo, onde pode-se ter acesso de qualquer computador, Smartphone ou Tablet como frisa Ribeiro, Monteiro (2012 p. 141). Como por exemplo a imagem do site abaixo:



BURGER KING **Minha experiência no BK**

Bem-vindo à pesquisa Minha experiência no Burger King®.

Valorizamos seu atencioso feedback e agradecemos pelo tempo dedicado à participação em nossa pesquisa.

Ao finalizar, você receberá um código de validação para escrever no espaço fornecido em seu convite.

Digite o número do CNPJ do restaurante Burger King®, localizado na frente de seu Cupom Fiscal.

Digite a data da sua visita.

-- / -- / 15

Digite a hora da sua visita.

-- : -- --

[Clique aqui](#) para obter a lista de restaurantes participantes.

Iniciar

[English](#)

Figura 12 – Exemplo de Esquema Subjetivo por Tarefa
Fonte: <https://www.opiniaoburgerking.com.br/Index.aspx?c=084818>

O Esquema Subjetivo por Público-Alvo separa as informações por categorias ou grupos de características, utilizado em sites de lojas que separa produtos por sexo, tamanho, tipo, cor, faixa-etária, etc. Na visão de Rosenfeld e Morville (2007) “Nos casos onde há dois ou mais públicos claramente definidos para um website ou intranet, um esquema de organização de público específico tem que fazer sentido.”.

Abaixo um exemplo de público alvo.



Figura 13 – Exemplo de Esquema Subjetivo por Público-Alvo

Fonte: <http://www.cnpq.br/web/guest/geral>

O Esquema Subjetivo por Metáfora se define por utilizar outro meio para expressar o assunto a ser mostrado pelo site. Para Ribeiro, Monteiro (2012, p. 142) “Normalmente, a interface desse tipo de ambiente lembra algo familiar para o usuário, podendo auxiliá-los a entender a distribuição de conteúdo e funcionalidade de uma forma intuitiva, mas pode limitar a organização dos conteúdos.”.

Um exemplo é a imagem do site como mostra a figura abaixo:



Figura 14 – Exemplo de Esquema Subjetivo por Metáfora

Fonte: <http://turmadamonica.uol.com.br/>

As Estruturas de Organização têm importante papel na organização do site, segundo Rosenfeld e Morville (2005, p.69). “A estrutura de organização define os primeiros passos da navegação do usuário.”.

Elas têm por finalidade representar os possíveis caminhos a serem percorridos pelo usuário no momento da navegação, definindo por quais estradas o usuário atravessará para chegar aonde deseja, assim tornando-se fundamentais na concepção de um site. (RIBEIRO; MONTEIRO, 2012, p. 138).

Essa estrutura pode ser: Hierárquica, Relacional e o Hipertextual. A Estrutura Hierárquica (Top-Down Approach) é baseada na ideia do conceito do mais geral para o mais específico. Para Rebelo, ela é caracterizada como:

o desenvolvimento da organização de informação possui foco no conteúdo básico que o usuário buscará, ou seja, todo conteúdo base que a instituição precisa disponibilizar. A ideia é de uma classificação hierárquica e para organização da informação de forma que possa ser facilmente recuperada. (REBELO, 2008).

Esse tipo de estrutura se utiliza da Taxonomia, que segundo González, a Taxonomia de acordo com as linguagens documentárias é:

Uma lista de termos preferenciais com estrutura hierárquica (...) que serve para ordenar a informação em uma hierarquia, utilizando a relação pai-filho (generalização ou “tipo de”). Uma hierarquia é basicamente uma relação entre objetos de generalização-especialização. Uma Taxonomia estabelece uma semântica simples de acordo com algumas de suas propriedades. (GONZÁLEZ, 2011, p.51).

A Estrutura Relacional ou *The Bottom Up Approach* parte do específico para o geral e se caracteriza pelo uso de metadados.:

Uma estrutura que utiliza informações organizadas em bases de dados relacionais que permitem a busca por informações específicas que podem ser realizadas em qualquer campo de registro. É considerada uma estrutura de organização bottom-up por partir de uma informação específica e chegar a um assunto geral. (SOUZA; FORESTI; VIDOTTI, 2004, p. 91).

A Estrutura Hipertextual segundo Ribeiro, Monteiro (2012) tem como principal característica “a de apresentar uma forma não linear de estrutura informacional. Os dois principais componentes: os nós de informação a serem enlaçados e os *links* ou ligações entre eles.

Já Vidotti explica o uso do Hipertexto nesse tipo de estrutura:

(...) forma não linear de estruturar informações mediante o uso de links. O sistema hipertexto possui dois tipos de componentes: itens ou partes de informações que interligados formam sistemas hipermídia. Essas ligações podem ocorrer entre texto, vídeos, sons e imagens mantendo ou não uma hierarquia, e gerando um sistema organizacional em forma de rede informacional. (VIDOTTI, 2004, p. 5).

5.2 Sistemas de Rotulagem

O Sistema de Rotulagem ou “*Tagging*”, utiliza o sistema de etiquetas que nomeiam um link em um site, geralmente localizadas no topo das páginas, são usadas para agrupar alguns assuntos do site, para Rosenfeld e Morville, a principal função dos rótulos seria comunicar a informação eficientemente (2007, p. 82).

Para Rebelo (2008), “O desafio na rotulação é manter uma consistência perfeita de definições ou nomenclaturas em todos os níveis de informação e navegação de um sistema. ”.

Existem dois tipos de rótulos: os textuais e os icônicos. Os rótulos textuais traduzem o assunto apresentado na forma de escrita, como no exemplo abaixo encontrado no cabeçalho do site.



Figura 15 – Exemplo de Sistema de Rotulagem Textual
Fonte: <http://www.museunacional.ufrj.br/>

Já os iconográficos transmitem a partir de ícones, figuras que procuram representar o assunto do site. Eles podem ter textos junto do ícone ou um texto que aparece passando o mouse sobre o rótulo. Segue exemplo de texto acompanhando temporariamente o ícone, como o site da ESPN:



Figura 16 – Exemplo de Rotulagem Icônica
Fonte: <http://espn.uol.com.br/>

Existe também o caso de o rótulo ser textual e iconográfico, o uso só do ícone, pode causar problemas na interpretação do rótulo. Para Rebelo (2008). Uma forma de minimizar a confusão na leitura de imagens ou ícones é oferecer dicas textuais associadas. Isto acontece com frequência de duas formas: texto associado permanentemente à imagem, ou texto ativo somente ao passar do mouse. Abaixo, um exemplo de texto associado permanentemente à imagem.

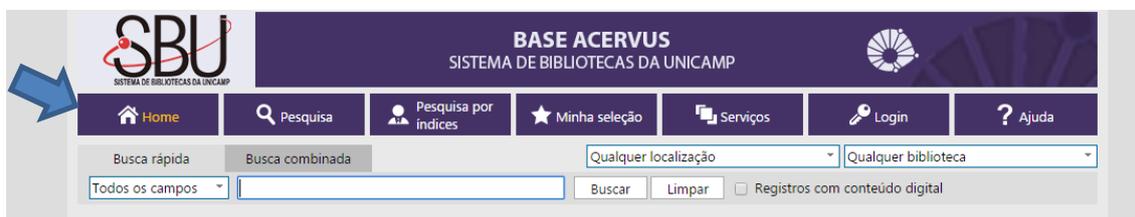


Figura 17 – Exemplo de Sistema de Rotulagem Mista (Textual e Icônica)
Fonte: <http://acervus.unicamp.br/>

5.3 Sistemas de Navegação

O Sistema de Navegação tem como objetivo orientar, localizar, fazer que a pessoa chegue ao seu destino, objetivo, se localize em um determinado espaço. No Ambiente *Web*, a navegação está ligada ao conteúdo, Rosenfeld e Morville (2007, p. 116) acrescentam que a navegação une o contexto e a flexibilidade, ajudando os usuários a entenderem onde estão e para onde irão. Por exemplo, nos sites, existem pelo menos dois tipos de páginas, a de navegação e a destinação (objetivo, resultado), você clica em um link sobre “carros esportivos” e ele te direciona para a página que fala especificamente sobre os “carros esportivos”.

Existem cinco tipos de Sistema de Navegação: Hierárquica, Global, Local, Contextual e Ad Hoc. Além dos Sistemas Suplementar e Auxiliar. A Hierárquica, assim como a Estrutura de Organização da Informação do mesmo nome, o assunto se subdivide, fornecendo novas opções. Para Ribeiro, Monteiro (2012, p. 146) a Navegação Hierárquica “é o sistema primeiro de organização. A partir da página principal, têm-se as opções secundárias que irão ser subdivididas em suas ramificações, fornecendo acesso a níveis hierárquicos mais baixos a partir do início. ” .

A Navegação Global complementa a Hierárquica, segundo Ribeiro, Monteiro:

o sistema de navegação global complementa o sistema hierárquico, uma vez que possibilita maior movimentação vertical e lateral dentro do site. Esse sistema pode ser desenvolvido por meio de barras de navegação gráficas ou textuais, menus e links, inclusive aplicados ao site inteiro, e deve ser integrado ao projeto de desenho para fornecer uma correta contextualização. (RIBEIRO; MONTEIRO, 2012, p. 146).

Sobre a Navegação Local, Ribeiro, Monteiro (2012, p. 146) falam de como esse sistema complementa a navegação global, “já que são específicos do conteúdo apresentado e permanecem presentes naquele exato momento somente enquanto determinado assunto está sendo abordado. ” .

A Navegação Contextual funciona como a interligação de um mesmo conteúdo, mas em diferentes partes do site ou de um site externo. Na concepção de Rebelo (2008), a Navegação Contextual:

É um suporte ao aprendizado associativo onde os usuários aprendem fazendo explorações relacionadas definidas entre os assuntos oferecidos. A ideia é oferecer ao usuário acesso à informações, artigos, produtos e serviços que ele não havia pensado em procurar, mas que poderiam ser classificados como similares ao assunto que ele buscou. Acontece com frequência em sites de conteúdo dirigido e em sites de e-comércio onde o procedimento é conhecido como venda cruzada, venda adicional, comparação ou compra coordenada. (REBELO, 2008).

A Navegação do tipo Ad Hoc funciona a partir de links localizados no corpo do texto, seja em uma palavra ou em uma frase onde se abre uma janela ou *Pop Up*, de dicionário com o significado da palavra ou remetendo a algum outro site. Sobre esse assunto, CAMARGO (2004, p. 43) complementa que “O sistema Ad Hoc é conhecido por disponibilizar links inseridos nas frases dos próprios textos das páginas, fornecendo informações adicionais sobre o assunto tratado.”.

O Sistema de Navegação Auxiliar é formado pela Barra de Navegação e os Frames. As Barras de Navegação funcionam como um conjunto de links. Os Frames são como sub-janelas que complementam informações da página inicial, quando clica em uma rádio e o tocador parece em forma de uma mini janela. *Frames* são:

Divisões da tela do navegador em outro quadro, uma espécie de moldura em que são apresentadas as informações. Com isso, torna-se possível separar o sistema de navegação do conteúdo, por exemplo, um menu à esquerda contendo várias opções de acesso, e à direita, outro *frame* no qual os conteúdos serão visualizados. (RIBEIRO; MONTEIRO, 2012, p. 147).

A Nuvem de marcadores são muito utilizados para reunir as *tags*, palavras-chave ou termos mais procurados em um site, facilitando o usuário na busca da informação. Definição da nuvem de marcadores como:

A evolução da lista de categorias ou marcadores (*tags*) utilizados para classificar um conteúdo. Enquanto os marcadores ajudavam a organizar o conteúdo por meio de índices personalizados, as nuvens aglutinam os marcadores e incrementa a visualização com um tamanho de fonte referente à quantidade de citações ou número de requisições. (REBELO, 2008).



Figura 18- Exemplo de Nuvem de Marcadores.
Fonte: <http://www.brapci.ufpr.br/>.

Navegação Suplementar é um caminho alternativo para navegar no site, exemplos como Mapa do Site, onde você encontra os tópicos mas sem a mesma estrutura gráfica do site. Outras definições sobre Mapa de Site:

Uma espécie de sumário. Apresenta toda a estrutura analítica do *site*, permitindo o acesso direto a qualquer página. Normalmente é apresentado em forma hierárquica, reforçando assim a análise crítica e familiarização do usuário em relação à organização estrutural. (RIBEIRO; MONTEIRO, 2008, p. 149).

Segue abaixo exemplo de um mapa de Site:

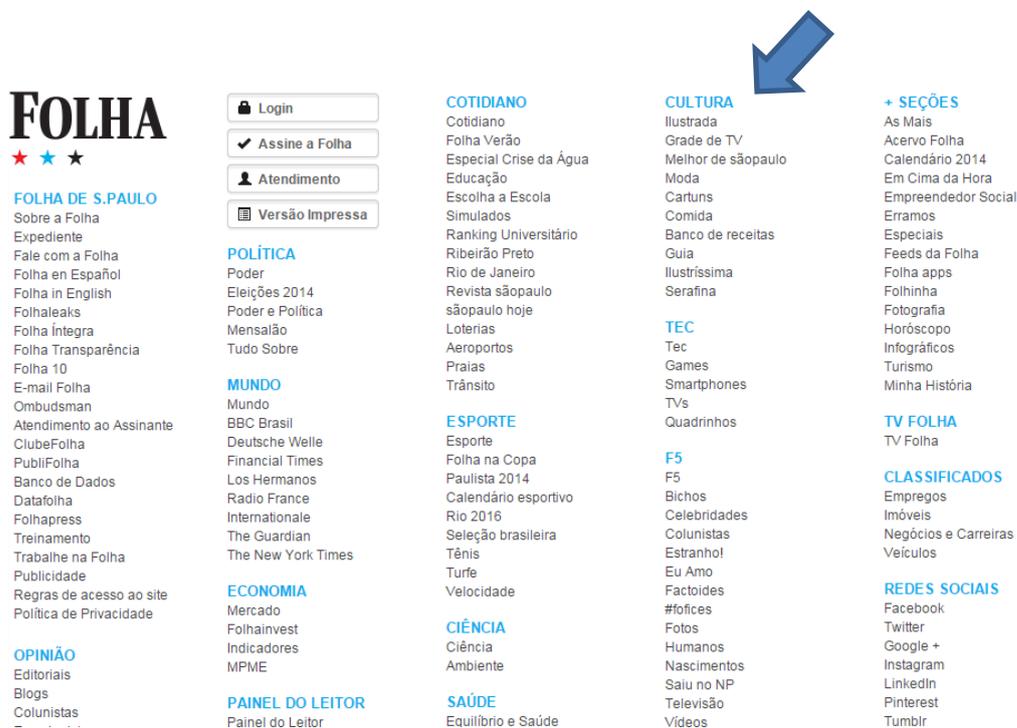


Figura 19 – Exemplo de Mapa de Site.
 Fonte: <http://www.folha.uol.com.br/>.

Os Índices, onde a estrutura é textual e seria um atalho para se chegar a informação de forma rápida.

Os Guias ou conhecido também como Passo a passo, funcionando como uma “manual de instruções” de como utilizar o site, por exemplo os FAQ ou serviços de suporte. Na concepção de Ribeiro, Monteiro o Guia:

Identifica em qual etapa de uma transação o usuário se encontra. A estrutura deve ser amigável para não tornar lenta e cansativa qualquer operação com o sistema. Pode ser usado para compras online, desde o produto adicionado ao carrinho até a forma de pagamento, ou, por exemplo, para matrícula de estudantes, mostrando claramente as etapas, desde o cadastro dos dados pessoais até a impressão do “comprovante de matrícula”. (2012, p. 148).

O Rastro, migalhas de pão ou *Bread Crumb* mostram o caminho que o usuário chegou até a informação, proporcionar voltar a algum passo anterior rapidamente.

O rastro facilita a localização do usuário no espaço digita, principalmente naqueles sistemas de informação mais complexos com nível hierárquico profundo. São conhecidos como migalhas de pão da história de João e Maria. Trata-se de marcar o caminho do usuário em meio aos assuntos

pesquisados dentro de uma organização hierárquica da informação. (REBELO, 2008).

A Navegação Social abrange a parte de comentários e sugestões de um produto por exemplo ou comentando sobre um filme. Sobre a Navegação Social, Inafuko (2012, p. 71) explica que “a navegação social surge a partir da interação do usuário com o ambiente, apresentando informações relevantes baseadas nesta interação, que pode ser em forma de comentários, resenhas, classificações, entre outros. ”.

análises do produto

Classificar por ▼

★★★★★

[CharlesBSB](#)
de Brasília

Laranja "marca texto"

16 DE NOVEMBRO DE 2013

A primeira camisa laranja de jogo do Fluzão.
Produto de alta qualidade, como costuma acontecer com as camisas da Adidas.
Eu gostei do modelo, tanto que comprei assim que saiu, porém antes de se decidir, saiba o seguinte: o brasão não tem as três estrelas (representando os três tricampeonatos cariocas); os detalhes são todos em verde, incluindo a parte interna da gola; a camisa comprada aqui no site da Adidas não vem com o patch da CBF; e a cor é muito, mas muito "chamativa", não é um mero laranja semelhante à camisa da seleção da Holanda, é um laranja "brilhante" igual ao de marca texto.

[✓ Sim, eu recomendo esse produto.](#)

9 of 9 votaram neste comentário como sendo útil.

ISTO FOI ÚTIL?

RESPONDER

Figura 20 – Exemplo de Navegação Social.

Fonte: <http://www.adidas.com.br/camisa-fluminense-iii/F85791.html>.

5.4 Sistemas de Busca

Na visão de Grogan (1995, p.66), para uma busca ser realizada com sucesso depende de dois grupos de decisões que podem ser classificadas como estratégias de busca. O primeiro grupo de decisões parte do usuário, a partir das palavras-chaves que utilizará na pesquisa, já o segundo grupo se refere às fontes de informação onde está sendo realizada a pesquisa, quais e como serão pesquisadas.

Sanar uma dúvida provavelmente seja o principal motivo para o usuário realizar uma pesquisa em um site de busca ou de uma biblioteca por exemplo. A recuperação da informação pelo usuário é definida:

Uma busca de informação começa com o problema do usuário. A lacuna (gap) entre o conhecimento que o usuário detém sobre o problema ou tópico e o que o usuário precisa saber para resolver o problema constitui a necessidade de informação.”. (KUHLTLAU (1991 apud FURNIVAL 2002, p.6))

A busca, assim como a navegação seria uma forma de se chegar à informação desejada, Rosenfeld e Morville, (2007, p.151) propõem a criação de zonas de busca, onde partes do conteúdo do site serão indexadas separadamente segundo o esquema abaixo:

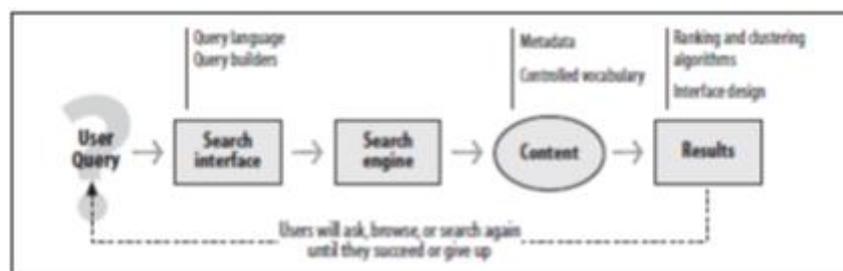


Figura 21 – Esquema de Sistema de Busca por Rosenfeld/Morville.
Fonte: Rosenfeld, Morville, 2007, p.150.

Um dos aspectos que influencia diretamente o Sistema de Busca é a indexação dos termos/palavras-chave/vocabulário controlado no sistema. Quais termos e como serão incluídos afetaram o resultado da busca pelo usuário. Dois destes fatores importantes numa busca são o coeficiente de precisão e o coeficiente de revocação. A Revocação segundo Rubi (2009, p. 85) seria: “a

relação entre o número de documentos relevantes sobre determinado tema, recuperados pelo sistema de busca e o número total de documentos sobre o tema, existentes nos registros do mesmo sistema. ”.

Segundo a mesma autora, (2009, p. 85) Precisão seria “a relação de documentos relevantes recuperados e o número total de documentos. ”

A figura abaixo mostra um exemplo de sistema de busca:

Figura 22 - Área de busca do site da UFRJ.
Fonte: <http://146.164.2.115/F?RN=421760922>.

Muitos sites oferecem as opções de busca básica ou simples e busca avançada, o resultado da busca vai ser o “retrato” de todo o sistema de busca, os resultados depois da pesquisa efetuada pelo usuário, darão a medida se o sistema deu resultados satisfatórios ou não. A possibilidade de filtragem na pesquisa, onde alguns exemplos de opções como a alfabética, cronológica, assunto, tipo de material, idioma, etc.

Outro método utilizado para refinar a pesquisa (quando disponível) é o uso dos Operadores Booleanos, como eles podem ser usados diretamente na janela de digitação, poupa o tempo do usuário, evitando ter que marcar opções de filtragem, principalmente na busca avançada.

Os Operadores Booleanos foram desenvolvidos pelo matemático inglês George Boole em 1854. Segundo Furnival (2002, p.9), Boole declara que as pessoas raciocinam pela adição e subtração de conceitos, ele representou os substantivos e adjetivos por letras e a adição e subtração de conceitos através dos sinais matemáticos de adição “+” e subtração “-”. Convencionando que os operadores devem ser usados em letra maiúscula (caixa alta).

Os operadores Booleanos são os seguintes:

OPERADOR	SIGNIFICADO	DEFINIÇÃO
AND	E	Usado para unir termos, um termo mais o outro
OR	Ou	Usado para alternar os termos, o resultado pode buscar um termo ou o outro
NOT	Não	Usado para excluir um termo da pesquisa

Quadro 1 – Quadro de Operadores Booleanos.
Fonte: FURNIVAL, 2002, p. 27.

Segundo Ribeiro, Monteiro (2012, p. 151), existem quatro sistemas de busca: busca por ideias conhecidas, por ideias abstratas, exploratória e compreensiva. Na busca por itens conhecidos, o usuário sabe exatamente o que procura. No entendimento de Agner (2012, p. 278), além de saber o que procura, o usuário sabe quais palavras usar e por onde começar sua busca.

Na busca por ideias abstratas, o usuário sabe o que ele quer, mas tem dificuldade em descrever. Para Ribeiro, Monteiro (2012, p. 151), “há a dificuldade em expressar sua busca, como se tivesse uma vaga noção sobre o assunto, no entanto, sabe o que procura. ”

Na busca exploratória, segundo Camargo (2004, p. 42), “o usuário sabe como expressar sua questão, mas não sabe exatamente o que espera encontrar e está apenas explorando uma questão para poder aprender algo mais. ”

A Busca compreensiva serve para os usuários que querem todas as informações disponíveis sobre um determinado assunto.

6 METODOLOGIA

Esse trabalho utilizou a pesquisa qualitativa como método, além de três tipos de abordagens: a pesquisa bibliográfica, a observação, descrição e avaliação dos sites das bibliotecas das universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, usando os principais autores, Peter Morville e Louis Rosenfeld.

“Método é sinônimo de regra, entendimento, formato, caminho, maneira de proceder e agir.” (ALEXANDRE, 2009, p. 18). Para Gerhardt; Silveira (2009), “A metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para de chegar ao fim proposto pela pesquisa(...)”.

Michel conceitua a pesquisa qualitativa:

Na pesquisa qualitativa a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente, porém convence na forma de experimentação empírica, a partir da análise feita detalhadamente, abrangente, consistente e coerentemente, assim como na argumentação lógica das idéias. Por este motivo, ela é mais utilizada e necessária nas ciências sociais, onde o pesquisador participa, compreende e interpreta (MICHEL, 2005).

Para Lopez (2009, p. 32), a pesquisa qualitativa conta com algumas características como a objetivação do fenômeno; a descrição, compreensão, explicação e precisão das relações entre o local e o global.

Já a abordagem descritiva segundo Triviños (1987 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009) “exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.”.

A descrição e compreensão da pesquisa bibliográfica foram as abordagens usadas como subsídios teóricos para as observações dos sites de bibliotecas universitárias, e em seguida a avaliação dos mesmos através de um questionário e quadro comparativo.

O questionário presente no subcapítulo 7.3 foi construído com base no Quadro 3 (Apêndice) e presente no artigo de Cicon et al. (2013, p. 13), em que os elementos da Arquitetura da Informação em Ambiente Web foram organizados de acordo com os Sistemas desenvolvidos por Rosenfeld e Morville: Organização, Navegação, Rotulagem e Busca. A partir deste quadro, foram

formuladas 7 (sete) perguntas de modo que abrangesse os conceitos da AI presentes no capítulo 5, respeitando a ordem contida no quadro original. Com as perguntas formuladas foi montado um Quadro Comparativo (Apêndice) composto pelas sete perguntas e com três requisitos para serem avaliadas, se os sites das bibliotecas atendiam, não atendiam ou atendiam parcialmente os conceitos da Arquitetura da Informação contidos nas perguntas. Essa cotação auxiliou no resultado do trabalho e nas conclusões finais.

A amostra selecionada para esse trabalho se baseou no desempenho das instituições de ensino superior fluminense no último IGC 2013, esse indicador de qualidade avaliou as instituições de ensino superior de todo o país. Das instituições fluminenses foram selecionadas as duas mais bem colocadas, a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF e a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. E dessas duas instituições foram observados os sites de suas respectivas bibliotecas: consulta on line das bibliotecas da UENF e o Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ – SiBI.

A observação direta não participativa foi a abordagem utilizada para se verificar o uso dos elementos da AI nos sites das bibliotecas universitárias:

o pesquisador se coloca em situação de espaço e tempo que lhe permita assistir às manifestações do fenômeno a ser estudado, podendo utilizar várias formas de registros das suas observações, como caderneta de campo, fichas, instrumentos de medida (testes, escalas), gravadores, filmadoras, máquinas fotográficas e etc." (ABRAMO, 1979, p. 40).

Esse tipo de observação foi utilizado por Inafuko onde ela justifica o seu uso:

As análises foram realizadas a partir da observação direta não participativa, na qual foi observada a disposição das informações no ambiente, no que tange à organização, à navegação, à rotulagem, à representação, à busca e à usabilidade. Para isto, verificou-se a disposição de elementos da Arquitetura da Informação, propostos por Morville e Rosenfeld (2006). (INAFUKO, 2012, p.152).

7 DESCRIÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO

A partir de agora, neste capítulo trataremos das observações dos sites das bibliotecas universitárias da UENF e UFRJ, através do referencial teórico e conceitual. Antes faremos um breve histórico das instituições selecionadas através do método de seleção utilizado, mencionado na metodologia capítulo 6, juntamente com os conceitos já apresentados nos capítulos 4 e 5.

O ranking foi utilizado para a seleção das universidades e consequentemente de suas bibliotecas, para constatar se as instituições mais bem colocadas possuem também os melhores sites de bibliotecas. É de se esperar que as universidades mais bem colocadas ofereçam melhores serviços de apoio ao desenvolvimento do seu corpo acadêmico, como por exemplo as bibliotecas e seus respectivos sites.

7.1 Recorte sobre os dados

Os sites das bibliotecas universitárias públicas do Estado do Rio de Janeiro, objetos deste trabalho, foram selecionados através do resultado de suas respectivas universidades gestoras no último Índice Geral de Cursos (IGC) de 2013, organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, onde os cursos são classificados em uma escala de 1 até 5. O cálculo, realizado anualmente, é feito a partir do Conceito Preliminar de Curso – CPC, que é um indicador de qualidade do ensino superior dos últimos três anos, e avalia os estudantes através do rendimento no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE.

Para Casarin (2007?), “A divulgação dos conceitos do CPC e do IGC afetará fortemente a imagem dos cursos e das instituições avaliadas e serão elementos utilizados com vigor por setores de marketing institucional.” (2008).

Além dos estudantes e seus cursos de graduação, os cursos de pós-graduação também participam do cálculo do IGC, através da avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES.

Outros países fazem uso de Ranking de universidades, Hong Kong, Inglaterra e Estados Unidos são exemplos.

O famoso ranking de Shanghai (ARWU), por exemplo, ordena universidades de todo o mundo com o respaldo da Universidade Shanghai Jiao Tong. Esse ranking segue critérios bem definidos de qualidade de ensino, qualidade da instituição, premiações, produção bibliográfica e citações. Na Inglaterra, o jornal The Guardian (GUARDIAN) mantém um site atualizado, onde aspectos de empregabilidade e qualidade de ensino de cursos de graduação são pontuados e listados por universidade do Reino Unido, separadamente por área. Essa prática também é comum nos Estados Unidos onde publicações que avaliam as universidades são comercializadas e o valor atribuído ao diploma difere muito de acordo com a instituição. (BITTENCOURT; CASARTELLI; RODRIGUES, 2009, p. 681).

O rendimento das instituições de ensino superior públicas do Estado do Rio de Janeiro pode ser verificado na tabela abaixo:

Ano	Cód. IES	Nome da IES	Sigla da IES	Categ. Administrativa	Org. Acadêmica	UF da IES	IGC (Contínuo)	IGC (faixa)
2013	1027	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	UENF	Pública	Universidade	RJ	3,9124	4
2013	586	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ	Pública	Universidade	RJ	3,8597	4
2013	528	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	PUC-RIO	Privada	Universidade	RJ	3,7180	4
2013	574	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	UFRRJ	Pública	Universidade	RJ	3,4075	4
2013	693	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO	Pública	Universidade	RJ	3,3202	4
2013	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF	Pública	Universidade	RJ	3,2576	4
2013	165	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA	UVA	Privada	Universidade	RJ	3,2304	4
2013	547	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UERJ	Pública	Universidade	RJ	3,0445	4
2013	3163	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO	IFRJ	Pública	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	RJ	2,8996	3
2013	15	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS	UCP	Privada	Universidade	RJ	2,8378	3
2013	472	UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY	UNIGRANRIO	Privada	Universidade	RJ	2,7512	3
2013	140	UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA	USS	Privada	Universidade	RJ	2,6094	3
2013	163	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	UNESA	Privada	Universidade	RJ	2,4610	3
2013	663	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA	UNIVERSO	Privada	Universidade	RJ	2,4444	3
2013	330	UNIVERSIDADE IGUAÇU	UNIG	Privada	Universidade	RJ	2,3309	3
2013	1120	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE	IF Fluminense	Pública	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	RJ	2,3129	3
2013	176	UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO	UCB	Privada	Universidade	RJ	2,0780	3
2013	1153	UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES	UCAM	Privada	Universidade	RJ	1,9346	2
2013	240	UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA	USU	Privada	Universidade	RJ	1,1160	2

Tabela 1 - Classificação das Universidades do Estado do Rio de Janeiro no IGC

Fonte:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/igc/2013/igc_2013_09022015.xlsx

Destas foram selecionadas a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darci Ribeiro - UENF e a Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, primeiro e segundos lugares respectivamente entre as universidades fluminenses no ranking IGC e suas respectivas bibliotecas.

7.2 Breve histórico sobre as universidades

De acordo com o próprio site da instituição⁶, a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darci Ribeiro, localizada em Campos, foi fundada em 8 de novembro de 1990, em virtude da lei 1740 sancionada pelo governador na ocasião, Moreira Franco e em 27 de fevereiro de 1991 através do decreto 16357 era criada a universidade e aprovada seu estatuto, a data de implantação da UENF foi a mesma da primeira aula, em 16 de agosto de 1993.



Figura 23 – Vista aérea da UENF
Fonte: <http://www.uenf.br/portal/index.php/en/>

A UENF, conhecida também como “Universidade do Terceiro Milênio”, foi das instituições a oferecer cursos de graduação a distância, a primeira em que todos os seus docentes tinham doutorado abrange. Seus cursos abrangem as áreas de Biológicas, Exatas e Humanas. No último IGC, a UENF foi a melhor entre as universidades fluminenses e a 11^a no Brasil.

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UFRJ, de acordo com o site da própria instituição⁷, já teve outras denominações como

⁶ <http://www.uenf.br/portal/index.php/br/historia-da-uenf.html>

⁷ http://www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=HISTORIA

Universidade Rio de Janeiro até 1937, Universidade do Brasil até 1965, onde assumiu seu nome atual. Com uma estrutura fragmentada pela incorporação de escolas e faculdades, em 1948 é iniciada a construção da Cidade Universitária e inaugurada em 1972. Essa fragmentação também se reflete nas bibliotecas, com cada escola/faculdade tendo a sua própria biblioteca, isso se transfere também para a Cidade Universitária, onde ao invés de uma biblioteca central, existem várias, para cada Faculdade/escola. O Sistema de Bibliotecas e Informação – SiBI em 1983 foi implantado e hoje abrange as 43 bibliotecas de graduação e pós-graduação, segundo o seu próprio site⁸: seu principal objetivo é:

a interação de suas bibliotecas à política educacional e administrativa da universidade, servindo de apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão, estimulando a colaboração técnico-científica, cultural, literária e artística, com o desenvolvimento de serviços e produtos de informação.



Figura 24 – Vista aérea da UFRJ

Fonte: <http://www.rj.gov.br/web/imprensa/exibeconteudo?article-id=1292949>

⁸ http://www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=AUFRJMISSAO

7.3 Análise dos sites observados

A análise começou a partir da seleção dos sites com base na colocação do IGC de 2013, dentre as universidades e institutos, públicas e particulares de todo o Brasil, da qual se tirou a amostra que representava somente as duas mais bem colocadas entre as universidades fluminenses: a UENF e a UFRJ. Como já foi mencionado no capítulo 4 onde foi tratada a metodologia desse trabalho.

Depois da seleção dos sites partiu-se para a observação propriamente dita, a partir das páginas iniciais dos sites como mostram as imagens dos subcapítulos 7.3.1 e 7.3.2, procurou-se verificar os itens presentes nas questões da p. 57-59, indicando os itens com uma numeração de cor vermelha que variava de 1 (um) até 7 (sete), coincidindo com a quantidade de perguntas norteadoras formuladas.

- Questões de como o conteúdo do site está organizado?
- Sobre a utilização de taxonomia; como os rótulos se apresentam graficamente?
- A navegação pelo site é guiada?
- Como o sistema de busca responde? etc.

Com as respostas a essas questões foi possível verificar o uso ou não dos conceitos da Arquitetura da Informação nesses sites.

Seguem abaixo as questões do formulário:

1- O site possui Esquema de Organização da Informação Objetivo, Subjetivo ou Híbrido?

Essa questão remete ao conteúdo citado na subcapítulo 5.1 e no quadro de itens que se encontra no Anexo e visa observar os sites selecionados sobre os esquemas de organização da informação, que podem ser objetivos, subjetivos e híbrido. O Objetivo é quando existe um ordenamento (regra) para a inclusão da informação, que pode ser alfabética, cronológica ou geográfica. No esquema subjetivo não existe uma regra pré-determinada para inclusão da informação, esse esquema inclui o tipo por assunto, tarefa, público-alvo e metáfora. No

esquema híbrido é quando acontece os dois tipos anteriores de esquema na mesma página.

2- O site possui Estrutura de Organização da informação do tipo Hierárquica, Relacional ou Hipertextual?

A questão acima se refere ao assunto tratado na subcapítulo 5.1 e no quadro Anexo, e procurará observar as estruturas de organização da informação que podem ser hierárquicas, relacionais ou hipertextuais. Na estrutura hierárquica a informação está estruturada do assunto mais geral para o específico, já na estrutura relacional a informação parte da mais específica para a geral, e na hipertextual a informação vai se interligando com outras informações através de links.

3- O site possui Sistema de Navegação Embutido Hierárquico, Global, Local, Contextual ou Ad Hoc?

Esta pergunta trata do assunto apresentado no subcapítulo 5.3 e no quadro em Anexo, e visa observar o sistema de navegação embutida que pode ser do tipo hierárquico, global, local, contextual, Ad Hoc. A hierárquica onde o conteúdo está organizado do assunto mais geral para o específico, a Global reúne o conteúdo do site e se localiza em todas as páginas do site, localizada geralmente no topo, a Navegação Local atua como complemento da Global, atuando nas subseções, a Contextual faz a ligação de um assunto com um outro site mas com o mesmo assunto, geralmente comparando produtos e Ad Hoc onde a navegação se faz através de links marcados no texto.

4- O site possui Sistema de Navegação Suplementar?

Essa questão remete a utilização desse mecanismo do Sistema de Navegação, mais especificamente da suplementar visto no subcapítulo 5.3, p. 44, e no quadro Anexo e servirá para observar como a informação está estruturada no site no caso do mapa, assim como o guia, a social que mostra a interação dos usuários deixando comentários, avaliando o tema em questão.

5- O site possui Sistema de Navegação Auxiliar? Barras de Navegação ou Frames?

A questão trata dos menus Hierárquicos ou dinâmicos citados no subcapítulo 5.3, p. 44, são aqueles que somente passando o mouse por cima expande o item, abrindo toda a cadeia de links referentes ao assunto, pela parte estrutural do site, favorece pela economia de espaço.

6- O site possui Sistema de Rotulagem do tipo Textual ou Iconográfico?

A questão acima formulada trata do Sistema de Rotulagem subcapítulo 5.2, a utilização de rótulos é um instrumento visual para facilitar a identificação de um assunto ou item a ser acessado, os rótulos podem ser textuais, onde são descritos por palavras ou iconográficos, se utilizando de símbolos. Um dos pontos negativos da utilização de ícones é que diferentes usuários podem ter diferentes interpretações sobre um mesmo ícone.

7- O site possui Sistema de Busca do tipo Item Conhecido, Ideias Abstratas, Exploratória, Compreensiva?

A questão acima remete ao subcapítulo 5.4, p. 49 e ao quadro em Anexo que observará os tipos de busca, como o item conhecido, onde o usuário sabe exatamente o que procura; no tipo de ideias abstratas ele tem uma certa ideia do que procura; no exploratório, o usuário explora o site atrás do que procura e no compreensiva o sistema deve recuperar todas as informações possíveis sobre o assunto

O questionário para a verificação foi composto por 7 (sete) perguntas sobre utilização dos conceitos da AI nos sites observados e que serviram de base para a construção do Quadro Comparativo abaixo:

	UENF			UFRJ		
	NÃO ATENDE	ATENDE PARCIALMENTE	ATENDE	NÃO ATENDE	ATENDE PARCIALMENTE	ATENDE
1- O site possui Esquema de Organização da informação Objetivo, Subjetivo ou Híbrido?						

2- O site possui Estrutura de Organização da informação do tipo Hierárquica, Relacional ou Hipertextual?						
3- O site possui Sistema de Navegação Embutido Hierárquico, Global, Local, Contextual ou Ad Hoc?						
4- O site possui Sistema de Navegação Suplementar?						
5- O site possui Sistema de Navegação Auxiliar? Barras de Navegação ou Frames?						
6- O site possui Sistema de Rotulagem do tipo Textual ou Iconográfico?						
7- O site possui Sistema de Busca do tipo Item Conhecido, Ideias Abstratas, Exploratória, Compreensiva?						

Quadro 2 – Quadro Comparativo

7.3.1 Site de Consultas on line da UENF

O primeiro site de biblioteca a ser observado será o da UENF, primeira colocada entre as universidades fluminenses no IGC, conforme visto na tabela 1, p. 54. Abaixo mostra o caminho para se acessar o site:

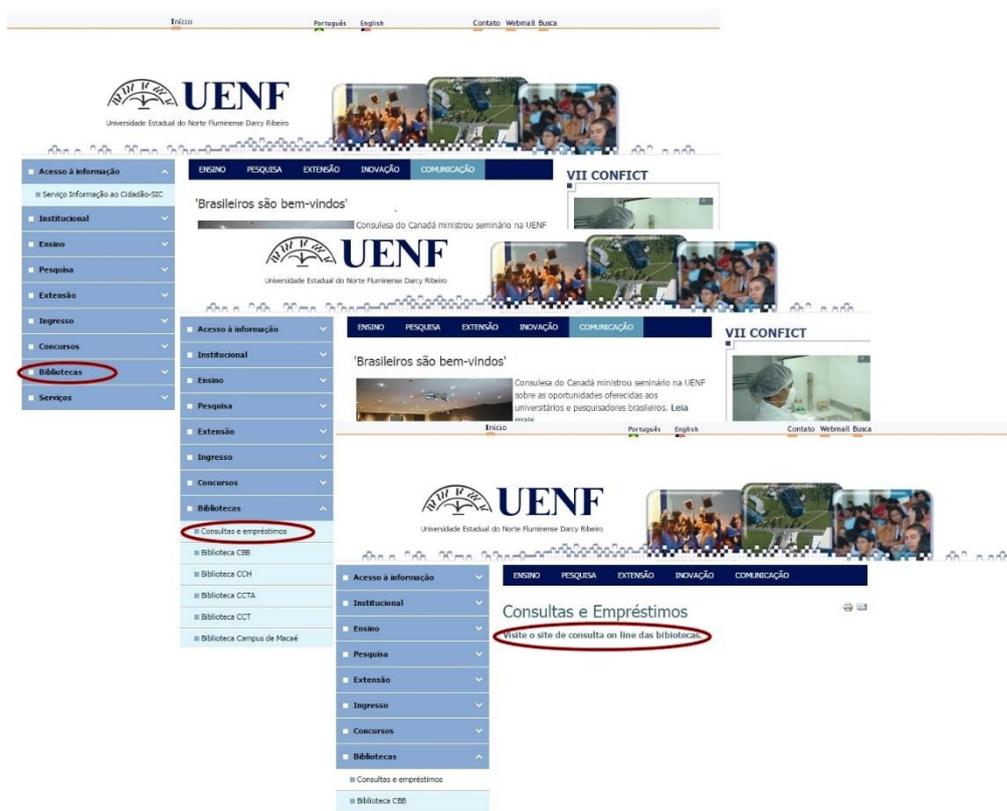


Figura 25 – Caminho de como acessar o site da biblioteca da UENF
Fonte: <http://www.uenf.br/portal/index.php/br/>

»Publicações

»Periódicos

»Sugestão

»Empréstimo

5

Selecione a consulta nas opções ao lado.

4

- Para fazer a busca de livros e outros materiais, selecione **PUBLICAÇÕES**, depois: consulta **Geral** (o termo consultado pode aparecer em qualquer descrição da obra - título, assunto, resumo, notas, etc.) ou **Específica**. Em seguida, siga as **Instruções**;
- Para fazer reservas faça a busca do material desejado e siga as **Instruções**;
- Para renovar empréstimos selecione **EMPRÉSTIMO**, em seguida **Consulta** e siga as **Instruções**.

Endereço das Bibliotecas do Campus Leonel Brizola:

Av. Alberto Lamego, 2.000 - Parque Califórnia - Campos dos Goytacazes, RJ - CEP: 28013-602

3

- **Biblioteca do Centro Ciências do Homem - CCH**

Abrange as áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes.

Horário de Funcionamento: segunda a sexta-feira das 8:00 às 18:00

Prédio do Centro de Ciências do Homem - CCH - 2º andar

Tel./fax: 22 2739-7225 - e-mail: libcch@uenf.br

- **Biblioteca Prof. Eugênio Lerner - CCT**

Abrange as áreas de Ciências Exatas e da Terra e Engenharias.

Horário de Funcionamento: segunda a sexta-feira das 8:00 às 20:45

Prédio do Centro de Ciência e Tecnologia - CCT - Térreo

Tel./fax: 22 2739-7230 - e-mail: libcct@uenf.br

- **Biblioteca Joachim von Bülow - CCTA**

Abrange as áreas de Ciências Agrárias.

Prédio do Centro de Ciências e Tecnologias Agrárias - CCTA - Térreo

Tel./fax: 22 2739-7262 - e-mail: libccta@uenf.br

- **Biblioteca Professor Antônio Rodrigues Cordeiro - CBB**

Abrange as áreas de Ciências Biológicas.

Horário de Funcionamento: segunda a sexta-feira das 8:00 às 22:00

Prédio do Centro de Biotecnologia e Biotecnologia - CBB - Térreo

Tel./fax: (22) 2739 7269 - e-mail: libcbb@uenf.br

- **Biblioteca do Laboratório de Engenharia e Exploração de Petróleo - LENEP**

Abrange as áreas de Engenharias e Ciências Exatas e da Terra

Horário de Funcionamento: segunda a sexta-feira das 8:00 às 17:00

End.: Rodovia Amaral Peixoto, Km 163 - Av. Brenand s/n - Imboacica - Macaé, RJ - CEP: 27925-310

Tel./fax: (22) 2796-9700 - e-mail: analucia@lenep.uenf.br

- **Casa de Cultura Villa Maria**

End.: Rua Baronesa da Lagoa Dourada, 234 - Centro - Campos dos Goytacazes - RJ - CEP: 28051-030

Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira das 9:00 às 18:00 e aos sábados das 13:00 às 20:00

[Catálogo on line](#)

- **Sala de Leitura Adilson Alves Rangel**

Possui livros e revistas nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes.

Tel: (22) 2739-7201 - e-mail: salaleitu@uenf.br

- **Fonoteca**

Possui discos de vinil, CDs e DVDs musicais, partituras e revistas

Tel.: (22) 2739-7200 - e-mail: fonoteca@uenf.br

- **Videoteca**

Possui fitas de vídeo e DVDs de filmes e documentários

Tel.: (22) 2739-7199 - e-mail: videoteca@uenf.br

Figura 26 – Página da biblioteca da UENF

<http://www.bibliotecas.uenf.br/informa/cgi-bin/biblio.dll?g=geral>

1- O site possui Esquema de Organização da Informação Objetivo, Subjetivo ou Híbrido?

Não foram localizados os elementos da pergunta em questão.

2- O site possui Estrutura de Organização da informação do tipo Hierárquica, Relacional ou Hipertextual?

Não foram localizados os elementos da pergunta em questão.

3- O site possui Sistema de Navegação Embutido Hierárquico, Global, Local, Contextual ou Ad Hoc?

O site apresenta Navegação do tipo Global, como indica o número 3 na figura 26, p. 62, e visto no subcapítulo 5.3, p. 42. Segundo Rebelo (2008), seria um “conjunto de links que representa as categorias do primeiro nível do site e que aparece em todas as páginas do site.” Os links que aparecem remetem para outras áreas do site com Publicações, Periódicos, Sugestão e Empréstimo, sendo que os dois primeiros utilizam menus do tipo *Pull Down* onde para acessar os links tem que se clicar nele.

4- O site possui Sistema de Navegação Suplementar?

O site possui Guia, como mostra o indicativo 4, é um dos elementos do Sistema de Navegação Suplementar, como visto no subcapítulo 5.3 p. 44. Ele funciona como um passo a passo, instruções de como utilizar o site, etc.

5- O site possui Sistema de Navegação Auxiliar? Barras de Navegação ou Frames?

O site como mostra o indicativo 5 possui uma barra de navegação, como visto no subcapítulo 5.3 p. 43. Segundo Agner (2009, p. 100) isso proporciona acesso para outras subseções do site, como no caso do site da UENF as subseções são: Publicações, Periódicos, Sugestão e Empréstimo

6- O site possui Sistema de Rotulagem do tipo Textual ou Iconográfico?

Não foram localizados os elementos da pergunta em questão

7- O site possui Sistema de Busca do tipo Item Conhecido, Idéias Abstratas, Exploratória, Compreensiva?

Não foram localizados os elementos da pergunta em questão

Segue abaixo o caminho para a busca no Site:



Figura 27 – A parte de busca do site da biblioteca da UENF
Fonte: <http://www.bibliotecas.uenf.br/informa/cgi-bin/biblio.dll?g=geral>

7.3.2 Site do Sistema de Bibliotecas e Informação - SiBI

O site do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ – SiBI que engloba as 43 bibliotecas que fazem parte da instituição, a imagem abaixo mostra como acessar a página:



Figura 28 – Caminho para acessar o site do Sistema de Bibliotecas e Informação – SiBI-UFRJ

Fonte: <http://www.sibi.ufrj.br/>



- Notícia 5
- Organograma
- Histórico
- Panorama
- Redes Cooperativas
- Área Técnica
- Eventos em CI
- Equipe
- Webmail



30 de abril 1

I Fórum sobre Competência em Informação: Pesquisas e Práticas no Rio de Janeiro" (CBG-UFRJ/EB-UNIRIO)

O 1º Fórum sobre Competência em Informação: Pesquisas e Práticas no Rio de Janeiro" (CBG-UFRJ/EB-UNIRIO) será realizado no dia 5 de maio, próxima terça-feira, no Palácio Gustavo Capanema- Rua da Imprensa, 16 - 7º andar, Espaço Moniz Aragão, Centro do Rio de Janeiro.

Na oportunidade teremos 70 vagas abertas ao público e as inscrições acontecerão por ordem de chegada a partir das 9h30. Clique na imagem abaixo para baixar a programação.

I FÓRUM SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: PESQUISAS E PRÁTICAS NO RIO DE JANEIRO

10h às 10h15 | Mesa de Abertura

10h15 às 11h | A competência em informação e a democracia
Professor Dr. Antonio José Barbosa de Oliveira (Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ)

11h às 11h45 | A competência em informação na pesquisa científica
Professor Dr. Gustavo Henrique de Araujo Freire (Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ)

11h45 às 12h15 | Debate

12h15 às 13h00 | Intervalo

13h00 às 15h | Mesa Redonda: "A formação do leitor/pesquisador, mediação e recursos informacionais: interfaces da competência em informação".
Professor Dr. Alberto Caill Junior (Escola de Biblioteconomia da UFRJ); Professora MSc. Lucia Fidalgo (Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ); Professora Dra. Myria Oliveira de Sá (Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ); Mediadora Professora Dra. Vera Bregida (Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFRJ)

15h30 às 17h15 | Relatos de pesquisa e de experiência
Danielle Fonseca (Relato de pesquisa no Mestrado Profissional em Biblioteconomia da UFRJ); Denyse de Lima Bragante (Relato de pesquisa no Mestrado Profissional em Biblioteconomia da UFRJ); Genia Ribeiro da Silva (Relato de pesquisa no curso de Biblioteconomia da UFRJ); Maria Isabel Cabral da Franca (Relato de experiência na Transpetro); Ana Carolina Costa de Carvalho Petrone (Relato de experiência na Biblioteca Central da UFRJ); Cláudia Costa Rocha Daniel de Deus (Relato de experiência no Centro de Diagnóstico da Saúde da UFRJ); Tatyanna Valdez (Relato de experiência no Colégio de Aplicação da UFRJ)

17h15 às 17h30 | Debate

17h30 | Encerramento

ORGANIZAÇÃO
UFRJ | Biblioteca e Gestão de Unidades de Informação | UNIRIO | Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
FORUMCUIFORJ@GMAIL.COM

Tweets

SIBI_UFRJ @SIBI_UFRJ 4 May
MinC e MEC tratam de temas comuns como bibliotecas, museus, incentivos à leitura e atratividade em ambiente escolar youtu.be/m-vPxU47cZA
Show Media

SIBI_UFRJ @SIBI_UFRJ 4 May
Professor de Rio Claro, SP, mantém biblioteca comunitária e distribui livros #G1 g1.globo.com/sp/sao-carlos-...

SIBI_UFRJ @SIBI_UFRJ 4 May
Curso de crítica cinematográfica "Questão de Crítica" eventosufjr.br/?event=curso-d... via @PortalUFRJ

SIBI_UFRJ @SIBI_UFRJ 30 Apr
I Seminário Temático da Rede de Bibliotecas das Unidades de Pesquisa do MCTI Dia 8/5/15 no @MuseuAstronomia bit.ly/1bZCRbN

SIBI_UFRJ @SIBI_UFRJ 30 Apr
Tweet to @SIBI_UFRJ



13 de abril 2

Locais de votação dos estudantes, técnicos e docentes nas eleições para reitor da UFRJ

O processo sucessório para os cargos de Reitor e Vice-Reitor da UFRJ será realizado em primeiro turno nos dias 14, 15 e 16 de abril. Considerando que a participação do corpo social da instituição neste processo é importante elemento constitutivo na definição dos rumos da UFRJ para o quadriênio 2015-2019, a Comissão Coordenadora do Processo Sucessório (CCPS) convida a todos os estudantes, técnicos e docentes da UFRJ a votarem.

Para que a escolha de cada um seja ao mesmo tempo uma escolha consciente sugerimos aqueles que não puderam assistir aos debates em uma das três chapas candidatas para os referidos cargos que os assistam pela TV Consun. Sugerimos ainda que todos os eleitores verifiquem seu local de votação, que é informado no documento que pode ser obtido em http://www.4shared.com/office/b16o0kJAce/Anexo_Ses_de_Pesquisa_07_04.html.

A CCPS conta com a participação expressiva da nossa comunidade neste processo.

Cordialmente,
Luciano R. S. Coutinho - Presidente da Comissão de Coordenação do Processo Sucessório
Glória Regina Cardoso Braz - Vice- Presidente

Figura 29 – Site do Sistema de Bibliotecas e Informação – SiBI/UFRJ
Fonte: <http://www.sibi.ufrj.br/>

1- O site possui Esquema de Organização da Informação Objetivo, Subjetivo ou Híbrido?

De acordo com os conceitos vistos no subcapítulo 5.1, p. 33, o site possui o Esquema de Organização da Informação Objetivo, do tipo cronológico, onde a informação se organiza de forma cronológica, como mostra o indicativo 1.

2- O site possui Estrutura de Organização da informação do tipo Hierárquica, Relacional ou Hipertextual?

O site apresenta Estrutura Hipertextual, apontado pelo indicador 2, e tratado no subcapítulo 5.1, p. 38 onde o link remete à um site fora do próprio site.

3- O site possui Sistema de Navegação Embutido Hierárquico, Global, Local, Contextual ou Ad Hoc?

O site possui Navegação do tipo Global, como mostra o indicativo 3, de acordo como o subcapítulo 5.3, p. 42. Onde segundo Rebelo (2008), seria um “conjunto de links que representa as categorias do primeiro nível do site e que aparece em todas as páginas do site. ”

4- O site possui Sistema de Navegação Suplementar?

Não foram localizados os elementos da pergunta em questão

5- O site possui Sistema de Navegação Auxiliar? Barras de Navegação ou Frames?

Foi verificado no site a existência de Barras de Navegação, como mostra o indicador 5 e o subcapítulo 5.3, p. 43.

6- O site possui Sistema de Rotulagem do tipo Textual ou Iconográfico?

O site possui rótulos textuais e iconográficos juntos como mostra o indicativo 6. Como visto no subcapítulo 5.2 p. 40-41.

7- O site possui Sistema de Busca do tipo Item Conhecido, Ideias Abstratas, Exploratória, Compreensiva?

Através da utilização de termos específicos na parte de busca, como mostra o indicativo 7, e como tratado no subcapítulo 5.4, p. 49. O site possui um sistema de busca de acordo com o questionamento.

8 RESULTADOS

Os resultados da análise dos sites das bibliotecas universitárias foram verificados após as observações, a aplicação do questionário e a verificação do uso dos conceitos citados nos capítulos 4 e 5. De acordo como as respostas obtidas a partir das observações feitas nos sites nos subcapítulos 7.3.1, p. 62-64 e 7.3.2, p. 66-68, os resultados foram marcados no quadro abaixo:

	UENF			UFRJ		
	NÃO ATENDE	ATENDE PARCIALMENTE	ATENDE	NÃO ATENDE	ATENDE PARCIALMENTE	ATENDE
1- O site possui Esquema de Organização da informação Objetivo, Subjetivo ou Híbrido?	X					X
2- O site possui Estrutura de Organização da informação do tipo Hierárquica, Relacional ou Hipertextual?	X					X
3- O site possui Sistema de Navegação Embutido Hierárquico, Global, Local, Contextual ou Ad Hoc?			X			X
4- O site possui Sistema de Navegação Suplementar?			X	X		
5- O site possui Sistema de Navegação Auxiliar? Barras de Navegação ou Frames?			X			X
6- O site possui Sistema de Rotulagem do tipo Textual ou Iconográfico?			X			X

7- O site possui Sistema de Busca do tipo Item Conhecido, Ideias Abstratas, Exploratória, Compreensiva?	X					X
---	----------	--	--	--	--	----------

Analisando as repostas da pergunta 1, o site da UENF não apresentou um Sistema de Organização da Informação definido por isso não atendeu aos conceitos da AI, o site da SiBI apresentou o Sistemas de Organização da Informação do tipo Cronológico, onde na imagem, onde aparece o indicativo 3, as notícias são mostradas em ordem cronológicas, como foi identificado um dos tipos de organização, o site atende aos conceitos da AI presentes no subcapítulo 5.1, p. 34.

Sobre o assunto da pergunta 2, no site da UENF não foi observado uma Estrutura de Organização da informação e por esse motivo não atendeu aos conceitos da Arquitetura da Informação. O site do SiBI atendeu ao questionamento sobre o uso dos conceitos da AI ao apresentar pelo menos um dos Esquemas de Organização da Informação, no caso o Hipertextual que consta no subcapítulo 5.1, p. 38.

Na pergunta 3, os dois sites atendem os requisitos pois apresentaram um dos Sistemas de Navegação, o site da UENF apresentou o sistema Contextual, subcapítulo 5.3, p. 43, já o da UFRJ apresentou a Navegação Global, onde seu conceito está descrito no subcapítulo 5.3, p. 42.

Na questão 4, o site da UENF apresentou um sistema de Navegação Suplementar, o Guia, por esse motivo atende aos requisitos solicitados. Já o da UFRJ não apresentou esses elementos presentes no subcapítulo 5.3, p. 45.

Na Pergunta 5, os dois sites possuem Barras de Navegação, como mostrado no subcapítulo 5.3, p. 43 assim sendo atendendo aos requisitos da questão.

Pergunta 6 ambos os sites atendem os requisitos já que apresentam ícones textuais. No caso da UFRJ, esta apresenta tanto o textual como o textual e iconográfico juntos como está descrito no subcapítulo 5.2, p. 41-42.

Na Pergunta 7, o Site da UENF não possui um mecanismo de busca diretamente na página por esse motivo não atende aos requisitos da questão. O site da UFRJ se utiliza do Google como um mecanismo de busca simples, com a possibilidade de filtragem de resultados através de Operadores Booleanos como visto no subcapítulo 5.4, p. 49, como isso a busca pode ser tanto Exploratória como também por Item conhecido, atendendo assim a referida pergunta.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos objetivos propostos para esse trabalho, percebe-se que os mesmos foram alcançados. A partir das observações e análises do site da biblioteca da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e da Universidade Federal do Rio de Janeiro pode-se mensurar o uso dos conceitos da Arquitetura da Informação desenvolvidos por Louis Rosenfeld e Peter Morville para Ambiente Web.

Sobre a investigação do processo de desenvolvimento da Arquitetura da Informação relacionando os principais aspectos para a construção de sites, verifica-se que por meio dos conceitos descritos no trabalho foi possível dar uma base para relacionar a Arquitetura da Informação com o Ambiente Web.

Sobre a verificação se os aspectos levantados da Arquitetura da Informação em Ambiente Web estão presentes ou não nos sites observados, verificou-se que os Sistemas de organização, de rotulagem, de navegação e de busca foram aferidos através das observações dos sites, da aplicação das perguntas e do uso do quadro comparativo. Assim foi possível verificar os aspectos da Arquitetura da Informação nos sites.

Sobre a identificação dos sites de biblioteca que foram analisados, verificou-se isso através do histórico das instituições gestoras, do método de seleção dos mesmos e assim foram observados como os sites se apresentam.

Observou-se que neste trabalho, o site da biblioteca da universidade mais bem colocada no ranking (UENF), não possuía o site mais eficiente, de acordo com os parâmetros de Rosenfeld e Morville contrariando a expectativa de que uma universidade mais bem colocada teria um site melhor, mais eficiente que o segundo colocado (UFRJ) por exemplo.

Como parte de contribuir para o trabalho foram contatadas as bibliotecas em busca de informações de como os sites foram desenvolvidos e como os processos se realizaram, mas somente a responsável pelo site da SiBI atendeu a um primeiro contato não mais respondendo as solicitações.

Nessa avaliação pode-se concluir que o Sistema de Biblioteca e Informação da UFRJ – SiBI está mais adequada ao tema proposto, contendo mais elementos da Arquitetura da Informação que o da Consulta on Line das Bibliotecas da UENF. O site da SiBI se mostrou mais atualizado pois já consta com uma área para as ferramentas da WEB 2.0 como o *Twitter* por exemplo.

The essence of Twitter is conversation. Libraries, however, tend to use it as a broadcast mechanism. Libraries on Twitter should encourage followers to interact with the library—ask questions, share links, re-Tweet interesting posts from others, and reply when people message you (those are prefaced with @ your account name). For professional development, look for conference coverage on Twitter⁹. (MILSTEIN, 2009).

O *Twitter* é um serviço do qual as bibliotecas (e bibliotecários) podem fazer bom uso sem gastar muito tempo ou esforço e que, normalmente, apresenta um alto índice de adesão dos usuários.

O site das bibliotecas da UENF necessita de uma atualização, como interação as redes sociais como *Facebook*, *Twitter*; o Sistema de Busca incorporado a página inicial, mudanças na interface.

Apesar dos objetivos alcançados, o trabalho poderia ter sido mais abrangente, com mais bibliotecas sendo avaliadas, mas devido ao tempo não foi possível aprofundar. No futuro, esse trabalho pode ser a “semente” de projetos, como a avaliação de mais bibliotecas de universidade fluminenses avaliadas pelo Índice Geral de Cursos – IGC e até mesmo um projeto para o próprio site de bibliotecas da UENF.

Verificou-se uma necessidade das bibliotecas cada vez mais se atualizarem sobre as novas tecnologias e aos novos suportes, visando facilitar o acesso dos usuários à informação, uma vez que há uma demanda maior de informação; como também o uso das redes sociais para interação com os usuários e divulgação de seus serviços.

⁹ A essência do Twitter é a conversa. Bibliotecas, contudo, tendem a usá-lo como um mecanismo de transmissão. Bibliotecas no *Twitter* deveriam encorajar os seguidores a interagir com a biblioteca – fazendo perguntas, compartilhando *links*, retuitando posts interessantes de outros, e *reply* quando a pessoa manda uma mensagem para você (aqueles que precedem usando @ o nome da conta). Para o desenvolvimento profissional, conferindo a cobertura no *Twitter*

Exemplos como a Biblioteca de Politécnica da Flórida citado no capítulo 4.3, p. 28, em que os usuários podem organizar seus próprios arquivos, e-books, criando uma biblioteca individual dentro da plataforma disponibilizada pela biblioteca, pode indicar uma tendência para os sites de bibliotecas. Diferentemente das bibliotecas físicas onde o usuário tem que pegar o livro emprestado pessoalmente, neste modelo o usuário logado na plataforma na biblioteca pode ter acesso remoto ao livro de qualquer lugar. Com a sistemática de busca estruturada e a informação organizada de acordo com os elementos da Arquitetura da informação em Ambiente Web citados no capítulo 6 possam deixar o ato da busca pela informação desejada mais ágil e eficiente.

A realização deste trabalho deveu-se também aos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNER, Luiz. **Ergodesign e arquitetura de informação**: trabalhando com o usuário. 2.ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009. 193 p.

AGUIAR, Gisele Adornato; SILVA, José Fernando Modesto da. **Relato de experiência com a rede Ning**: “as bibliotecas universitárias e as redes sociais na internet”. Disponível em: <http://www.congresosweb.info/index.php?option=com_mtree&task=att_download&link_id=55&cf_id=24>. 2010, 12 p. Acesso em: 21 mar. 2015.

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica e educação**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. p. 144.

AMARAL, Sueli Angélica do; SOUZA, Katyusha Madureira Loures de. Funções desempenhadas pelos websites de bibliotecas jurídicas governamentais brasileiras. **INVESTIGACIÓN BIBLIOTECOLÓGICA**, v. 22, n. 46, sep/dic, 2008, México, p. 165-186. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12993/1/ARTIGO_FuncoesDesempenhadasWbsites.pdf>. Acesso em: 5 fev. de 2015.

Arquitetura da informação, usabilidade e webdesign. 2014. Disponível em: <<http://www.guilhermo.com>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 14724**: informação e documentação: Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BITTENCOURT, Hélio Radke; CASARTELLI, Alam de Oliveira; RODRIGUES, Alziro César de Moraes. **Sobre o índice geral de cursos (IGC)**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 3, p. 667-682, nov. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n3/a08v14n3>>. Acesso em: 17 mai. 2015.

BRINKLEY, M. The library Web site in 1999: a virtual trip to the library. Internet Librarian and Libtech International 99. Proceedings. London, mar.1999. p. 29-31. apud AMARAL, Sueli Angélica do; SOUZA, Katyusha Madureira Loures de. Funções desempenhadas pelos websites de bibliotecas jurídicas governamentais brasileiras. **INVESTIGACIÓN BIBLIOTECOLÓGICA**, v. 22, n. 46, sep/dic, 2008, México, p. 165-186. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12993/1/ARTIGO_FuncoesDesempenhadasWbsites.pdf>. Acesso em: 5 fev de 2015.

BROWNING, John. Libraries without walls for books without pages. **WIRED**, 1993, mar/apr. 1993. Disponível em: <<http://archive.wired.com/wired/archive/1.01/libraries.html?pg=2&topic=>>. Acesso em: 20 out. 2014.

CAMARGO, Liriane S. A; VIDOTTI, Silvana A.B.G. **Arquitetura da Informação para ambientes informacionais digitais**: integração de serviços de personalização e customização. 2009. p. 227-231. Disponível em:<<http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/viewFile/3743/3504>. Acesso em:24 abr. 2015

CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução às fontes de informação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 184.

CARVALHO, Jonathas. **O que é Biblioteconomia?**: significações etimológicas e epistemológicas. Revista Biblio, 2012. Disponível em:<<http://biblio.info/o-que-e-biblioteconomia/>. Acesso em: 15 de mar. 2015.

CAVALIN, Samuel José. O Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC) e as IES de São Paulo. **Humus News Educação**. [2007?]. Disponível em:<<http://www.humus.com.br/news/avaliacao3.htm>. Acesso em: 29 mar. 2015.

CICON, Cláudia Regina. et al. Análise da organização da informação em um espaço virtual no âmbito da saúde coletiva. **XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013) GT 11: Informação e Saúde**. Disponível em:<<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2526/AN%C3%81LISE%20DA%20ORGANIZA%C3%87%C3%83O.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 mar. 2015

COSTA, Rosemarie de Almeida. A dupla face de Janus: passado, presente e futuro das bibliotecas rumo à virtualização da informação. In: PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **O sonho de Otlet**: aventura em tecnologia da informação e comunicação (Org.). Rio de Janeiro: IBICT, 2000. p. 109-136.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação. v.11, n.6 dez/2010. Disponível em:<http://www.dgz.org.br/dez10/Art_07.htm. Acesso em: 10 de mai. 2015.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 231 p.

DIB, Simone Faury; SILVA, Neusa Cardim (Orgs.). **Roteiro para apresentação das teses e dissertações da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**. 2.ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: UERJ, Rede Sirius, 2012. 142 p.

DUGUID, Paul. Report of the Santa Fe Planning Workshop on Distributed Knowledge Work Environments: Digital Libraries. University of Michigan School of Information, Sept./1997 apud SAYÃO, Luis Fernando. Afinal, o que é biblioteca digital? **REVISTA USP**, São Paulo, n.80, p. 6-17, dez/fev. 2008-2009. Disponível em:<<http://eprints.rclis.org/14675/1/biblioteca-digital.pdf>. Acesso em: 02 fev 2015.

FERNANDES, Geni Chaves. **Introdução à Ciência da Informação**, 2010, 90 p. Notas de Aula.

FREITAS, Lígia Dias de. Tipos, organização e visibilidade de informações em páginas iniciais de websites de universidades brasileiras. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v. 11, n. 2, p.176-196, maio/ago. 2013. ISSN 1678-765X. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

FURNIVAL, Ariadne Chloë. **Os fundamentos da lógica aplicada à recuperação da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. 64 p. (Série Apontamentos).

GARRETT, Jesse James. Jesse James Garrett. In: MAZUR, Beth. What's in a name? **Design Matters**. Arlington: Virgínia. v. 5, n. 2, p. 3, apr. 2001. Disponível em: <<http://web.archive.org/web/20030403042314/http://www.stcsig.org/id/dmatters/apr01.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2015.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. (Org.) **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. p. 120. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 21 fev. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 175.

GONZÁLEZ, José Antonio Moreiro. **Linguagens documentárias e vocabulários semânticos para web**: elementos conceituais. Salvador: EDUFBA, 2011. 128p.

GUERRERO, Laura Klemz. **Bibliotecas**: da antiguidade aos dias de hoje. 2010. (Material didático)

INAFUKO, Laura Akie Saito; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Diretrizes para o desenvolvimento e a avaliação de blogs de biblioteca. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. 35, p.145-166, set./dez., 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n35p145/23586>>. Acesso em: 25 jan. 2015

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISA ANISIO TEIXEIRA. **Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição – IGC Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/indice-geral-de-cursos-igc>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

KUHTLHAU, C. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. *Journal of the American Society for Information Science*. Maryland: American Society for Information Science, v.42, n.5, p. 361-371. 1991. apud FURNIVAL, Ariadne Chloë. **Os fundamentos da lógica aplicada à recuperação da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. 64 p. (Série Apontamentos).

LE MOS, Antonio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPHELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução às fontes de informação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 101-119.

MACHADO, Marli. **A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação**. Florianópolis, 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/MACHADO-Marli.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

MANESS, J. M. Teoria da Biblioteca 2.0: Web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n.1, p. 43-51, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/831/623>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

MILSTEIN, S. **Twitter for Libraries (and Librarians)**. Computers in Libraries, v. 29, n. 5, Maio 2009. Disponível em: <http://www.infoday.com/cilmag/may09/Milstein.shtml>. Acesso em: 4 maio 2015.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.4, n.2, p. 01-19, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/viewFile/367/246>. Acesso em: 15 jan .2015.

MIRANDA, Antônio. Na berlinda, bibliotecas se reinventam no Brasil e no mundo. **BBC Brasil**. 25 de jan. 2013. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/01/130122_bibliotecas_1_tendencias_pai.shtml. Acesso em: 29 mar. 2015. Entrevista concedida a Paula Adamo Idoeta.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.10, n.2, p. 189-206, jan./dez., 2005. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/552>. Acesso em 17 jan. 2015.

MORVILLE, Peter; ROSENFELD, Louis. **Information architecture for the World Wide Web**. 3.ed. Sebastopol: O'Reilly, 2007. 504 p.

New Florida University Unveils Bookless Library. **Library Journal**, New York, 18 ago. 2014. Disponível em: <http://http://lj.libraryjournal.com/2014/08/academic-libraries/new-florida-polytechnic-unveils-bookless-library/>. Acesso em: 27 abr. 2015.

Nova universidade dos Estados Unidos inaugura biblioteca sem livros em papel. **G1**, São Paulo, 26 ago. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/08/nova-universidade-nos-eua-inaugura-biblioteca-sem-livros-em-papel.html>. Acesso em: 18 mar. 2015. Educação.

PINHEIRO, Ana Virgínia. Produção do registro do conhecimento I: planos de aulas. 2010 apud GUERRERO, Laura Klemz. **Bibliotecas: da antiguidade aos dias de hoje**. 2010. (Material didático).

PRADO, H. A. Organização e administração de bibliotecas. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992 apud MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.4, n.2, p. 01-19, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/viewFile/367/246>. Acesso em: 15 jan .2015.

RANGANATHAN, S.R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2009. 336 p.

REBELO, Irla B. **Interação e avaliação**. Apostila. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <https://irlabr.wordpress.com/apostila-de-ihc/>. Acesso em: 10 mar. 2015.

RECUERO, R. Rede social. In: SPYER, J. (Org.). **Para entender a internet: noções, práticas e desafios da comunicação em rede**. São Paulo: NãoZero, 2009a. p. 25-26. Disponível em: http://www.itsbrasil.org.br/sites/itsbrasil.w20.com.br/files/infoteca/uploads/SPYER_Juliano._-org-_Para_entender_a_Internet.pdf. Acesso em: 10 abr. 2015.

RESMINI, A.; ROSATI, L. Pervasive Information Architecture. Designing Cross-Channel User Experiences. Burlington: Elsevier, 2011. apud SOUSA, M. R. F de; PÁDUA, M. C. Arquitetura da Informação Pervasiva: desvendando as heurísticas de Resmini e Rosati. **Informação & Tecnologia (ITEC)**: Marília/João Pessoa, 1(1): p. 68-80 jan./jun. 2014. Disponível em:<

<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/download/19294/11001>. Acesso em: 28 de jun. 2015

RIBEIRO, Fabiano Ferrari; MONTEIRO, Silvana Drumond. Arquitetura da Informação em sites de pró-reitorias de graduação: um enfoque nas instituições estaduais de ensino do Paraná. **Inf. Inf.**, Londrina, v.17, n. 3, p. 125-164, set./dez. 2012. Disponível em:< <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/13104>>. Acesso em: 10 de fev. 2015.

RUBI, M. P. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. In: FUJITA, M. S. L. (Org.) **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 81-93. Disponível em:<<http://http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/boccatto-9788579830150-06.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2015.

SAYÃO, Luis Fernando. Afinal, o que é biblioteca digital? São Paulo, n.80, p. 6-17, dez/fev. 2008-2009. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/14675/1/biblioteca-digital.pdf>. Acesso em: 02 fev 2015.

SEMELER, Alexandre Ribas. Concepção de interfaces para websites de bibliotecas universitárias: projeto, elaboração e gestão de informação em meio digital. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v.11, n.1, p.72-82, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php>>. Acesso em: 20 de nov. 2014

SILVA, Patrícia Maria da; DIAS, Guilherme Ataíde. A arquitetura da informação centrada no usuário: estudo do website da biblioteca virtual em saúde (bvs). **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 26, 2º sem. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n26p119>. Acesso em: 23 mar. 2015

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Tipos de Bibliotecas**. Disponível em:< <http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>. Acesso em 25 jan. 2015.

SOUSA, M. R. F de; PÁDUA, M. C. Arquitetura da Informação Pervasiva: desvendando as heurísticas de Resmini e Rosati. **Informação & Tecnologia (ITEC)**: Marília/João Pessoa, 1(1): p. 68-80 jan./jun. 2014. Disponível em:< <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/download/19294/11001>. Acesso em: 28 de jun. 2015

SOUZA, M. F. S.; FORESTI, M. C. P. P.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da Informação em Web site de periódico científico. **ETD**: Campinas, SP, v.5, n.2, p.87-105, jun. 2004. Disponível em:<<http://https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/viewFile/1618/1466>. Acesso em: 21 mai. 2015

TEIXEIRA, Thiciane Mary Carvalho; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Estratégias para a disseminação do conhecimento organizacional: o papel da Arquitetura da Informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v.17, n. 3, p. 165-180, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/12110>. Acesso em: 08 fev. 2015

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987 apud GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. (Org.) **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. p. 120. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 21 fev. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCI RIBEIRO. **Bibliotecas**. 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecas.uenf.br/informa/cgi-bin/biblio.dll?g=geral>. Acesso em: 25 fev. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ**. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br>. Acesso em: 25 fev. 2015.

VIDOTTI, S. A. B. G.; SANCHES, S. A. S. Arquitetura da informação em Web site. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 2, 2004, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2004. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?view=8302>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

WEITZEL, Simone R. Critérios para seleção de documentos eletrônicos na Internet. In: XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 2000, Porto Alegre. **Anais eletrônicos do XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo: FEBAB, 2000. v. 1. p. 1-17. Disponível em: <<http://core.ac.uk/download/pdf/11878704.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2015

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação 2: um guia para quem comunica e dá instruções**. São Paulo: Editora de Cultura, 2005. 328p.

APÊNDICE – QUADRO COMPARATIVO

	UENF			UFRJ		
	NÃO ATENDE	ATENDE PARCIALMENTE	ATENDE	NÃO ATENDE	ATENDE PARCIALMENTE	ATENDE
1- O site possui Esquema de Organização da informação Objetivo, Subjetivo ou Híbrido?						
2- O site possui Estrutura de Organização da informação do tipo Hierárquica, Relacional ou Hipertextual?						
3- O site possui Sistema de Navegação Embutido Hierárquico, Global, Local, Contextual ou Ad Hoc?						
4- O site possui Sistema de Navegação Suplementar?						
5- O site possui Sistema de Navegação Auxiliar? Barras de Navegação ou Frames?						
6- O site possui Sistema de Rotulagem do tipo Textual ou Iconográfico?						
7- O site possui Sistema de Busca do tipo Item Conhecido, Ideias Abstratas, Exploratória, Compreensiva?						

ANEXO - Quadro de Componentes da Arquitetura da Informação

COMPONENTES DE ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO			ATENDE	NÃO ATENDE	
Sistema de Organização	Esquemas	Exatos	Alfabético		
			Cronológico		
			Geográfico		
		Ambíguos	Assunto		
			Tarefa		
			Público-alvo		
			Metáfora		
	Estruturas	Híbrido			
		Hierárquica			
		Relacional			
Sistema de Navegação	Embutidos	Hipertextual			
		Hierárquico			
		Global			
		Local			
		Contextual			
		Ad Hoc			
	Suplementares	Mapas de Sites			
		Índices			
		Guias			
	Auxiliares	Social			
		Barras de Navegação			
	Sistema de Rotulagem	Frames			
		Textual			
Sistema de Busca	Iconográfico				
	Item Conhecido				
	Ideias Abstratas				
	Exploratória				
	Compreensiva				